



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

CLÁUDIA PEREIRA ORQUIZA

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)
DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS**

Palmas
2018

CLÁUDIA PEREIRA ORQUIZA

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)
DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Instituto Federal
do Tocantins - *Campus Palmas*, como
exigência para a obtenção do grau de
Gestora Pública.

Orientador: Prof. Esp. Vinícius Istofel
Oliveira

Palmas
2018

Orquiza, Cláudia Pereira
Avaliação da Efetividade da Comissão Própria de Avaliação
(CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins –
Campus Palmas/ Cláudia Pereira Orquiza. – Palmas, 2018.
72 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
Tecnológica em Gestão Pública) – Instituto Federal
de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Palmas, 2018.

Orientador: Prof. Esp. Vinícius Istofel Oliveira

1. Autoavaliação 2. Comissão Própria de Avaliação 3. Instituto
Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins I. Título

CLÁUDIA PEREIRA ORQUIZA

**AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)
DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS – CAMPUS PALMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Instituto Federal
do Tocantins - *Campus Palmas*, como
exigência para a obtenção do grau de
Gestora Pública.

Orientador: Prof.Esp. Vinicius Istofel
Oliveira

Aprovado em 28/02/2018.

BANCA AVALIADORA

Professor Esp. Vinicius Istofel Oliveira

Orientador IFTO - Campus Palmas

Professor Dr. Daniel Marra da Silva

Componente da banca IFTO - Campus Palmas

Professora Esp. Carla Simone Burdzinski

Componente da banca IFTO - Campus Palmas

Dedico o presente trabalho à minha maior incentivadora, que sempre apoiou a mim e aos meus irmãos para alcançarmos nossos objetivos, minha mãe, Ivanilde de Oliveira P. Orquiza (In Memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir concluir mais essa etapa da minha vida, que contribuiu para minha evolução pessoal e profissional.

Ao meu orientador, pela paciência, contribuições, parceria e ajuda, que foram de grande valia.

Ao professor Doutor Guilherme Bizarro Salve, pelas contribuições valiosas no início do meu projeto.

E a todos que me ajudaram direta ou indiretamente na conclusão de todo esse processo. Seja me motivando a não desistir e também me dando orientações e ideias. Todas as contribuições foram bem vindas e enriquecedoras.

Existem muitas hipóteses em ciência que estão erradas. Isso é perfeitamente aceitável, elas são a abertura para achar as que estão certas.

Carl Sagan

RESUMO

O presente trabalho teve como problema de pesquisa avaliar a efetividade da Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – Campus Palmas, com o objetivo de verificar seus impactos nos anos de 2016 e 2017. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com a aplicação de questionários com perguntas fechadas e de múltipla escolha com docentes, discentes e técnicos administrativos, contemplando as dimensões Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Ensino; Organização e Gestão Educacional; Infraestrutura; Comunicação com a Sociedade; Auto Avaliação; Pesquisa; Extensão e Cultura; Políticas de Atendimento ao estudante; Políticas de Pessoal e Carreira; Avaliação e Planejamento. A pesquisa revelou que o instituto é visto como regular, de uma forma geral, pois segundo a visão dos pesquisados a CPA não alcançou resultados efetivos durante os anos observados, pois a mesma, cuja autoavaliação institucional comparada com o estudo em questão foi feita no ano de 2015, apontou que o IFTO tem conceito bom perante seus públicos, diferente dos resultados obtidos com o presente estudo. Concluiu-se que muitas melhorias demandam serem realizadas e a gestão deve trabalhar mais de acordo com os instrumentos de avaliação elaborados.

Palavras-Chave: Autoavaliação; Comissão Própria de Avaliação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

ABSTRACT

The present study had as a research problem to evaluate the effectiveness of the Evaluation Commission of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) - Campus Palmas, with the objective of verifying its impacts in the years 2016 and 2017. It was carried out a quantitative research, with the application of questionnaires with closed questions and multiple choice with teachers, students and administrative technicians, contemplating the dimensions Mission and Institutional Development Plan; Teaching; Educational Organization and Management; Infrastructure; Communication with the Company; Self-evaluation; Search; Extension and Culture; Student Attendance Policies; Personnel and Career Policies; Evaluation and Planning. The research revealed that the institute is seen as regular, in general, because according to the view of the respondents the CPA did not reach effective results during the years observed, since the same, whose institutional self-assessment compared to the study in question was made in the year of 2015, pointed out that the IFTO has a good concept towards its public, different from the results obtained with the present study. It was concluded that many improvements need to be carried out and management should work more in accordance with the evaluation instruments elaborated.

Keywords: Evaluation; Own Evaluation Committee; Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Avaliação do cumprimento da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO na visão dos discentes.....	41
Gráfico 02 - Avaliação do ensino ofertado pelo IFTO campus palmas na visão dos discentes	41
Gráfico 03 - Avaliação da relação entre alunos e professores do IFTO Campus Palmas na visão dos discentes.....	41
Gráfico 04 – Avaliação da relação entre alunos e técnicos do IFTO Campus Palmas na visão dos discentes.....	42
Gráfico 05 - Avaliação dos investimentos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO – Campus Palmas na visão dos discentes.....	42
Gráfico 06 – Avaliação das instalações físicas do IFTO Campus Palmas na visão dos discentes.....	42
Gráfico 07 – Avaliação do atendimento nos setores do IFTO Campus Palmas na visão dos discentes.....	43
Gráfico 08 – A comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade na visão dos discentes.....	43
Gráfico 09 - Políticas de atendimento ao estudante (bolsas ofertadas para auxiliar o ensino) na visão dos discentes.....	43
Gráfico 10 - Participação dos alunos nas reuniões de avaliação e planejamento do IFTO – Campus Palmas na visão dos discentes.....	44
Gráfico 11- Cumprimento da Missão e do PDI do IFTO na visão dos docentes.....	44
Gráfico 12 – Avaliação da relação entre alunos e professores do IFTO Campus Palmas na visão dos docentes.....	44
Gráfico 13 - Avaliação da relação entre professores e técnicos na visão dos docentes.....	45

Gráfico 14 – Avaliação dos investimentos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO Campus Palmas na visão dos docentes.....	45
Gráfico 15 - Avaliação das políticas de valorização dos servidores do IFTO na visão dos docentes.....	45
Gráfico 16 - Instalações físicas do IFTO na visão dos docentes.....	46
Gráfico 17 – Avaliação da Organização e Gestão Educacional do IFTO na visão dos docentes.....	46
Gráfico 18 - Comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade na visão dos docentes.....	46
Gráfico 19 - Oferta de cursos de qualificação e atualização ofertados pelo IFTO Campus Palmas aos docentes.....	47
Gráfico 20 - Avaliação do espaço físico do seu ambiente de trabalho na visão dos docentes.....	47
Gráfico 21 - Avaliação da quantidade de professores em relação aos alunos do IFTO Campus Palmas na visão dos docentes.....	47
Gráfico 22 - Avaliação da participação nas reuniões de avaliação e planejamento na visão dos docentes.....	48
Gráfico 23 - Melhorias na infraestrutura física do setor de trabalho em relação aos anos anteriores na visão dos técnicos.....	48
Gráfico 24 - Oferta de cursos de qualificação e atualização ofertados pelo IFTO Campus Palmas aos técnicos.....	48
Gráfico 25 - Espaço físico do seu ambiente de trabalho na visão dos técnicos.....	49

Gráfico 26 - Avaliação das políticas de valorização dos servidores do IFTO Campus Palmas na visão dos técnicos.....	49
Gráfico 27 - Avaliação da quantidade de técnicos administrativos em relação aos alunos do IFTO Campus Palmas na visão dos técnicos.....	49
Gráfico 28 - Comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade na visão dos técnicos.....	50
Gráfico 29 - Avaliação da relação entre alunos e técnicos administrativos na visão dos técnicos.....	50
Gráfico 30 - Avaliação da relação entre técnicos administrativos e professores na visão dos técnicos.....	50
Gráfico 31 - Avaliação da Organização e Gestão Educacional do IFTO Campus Palmas na visão dos técnicos.....	51
Gráfico 32 - Avaliação da participação dos técnicos administrativos nas reuniões de avaliação e planejamento do IFTO Campus Palmas.....	51
Gráfico 33- Avaliação das políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO – Campus Palmas na visão dos técnicos.....	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Quantitativo de docentes investigados.....	29
TABELA 02 – Quantitativo de técnicos administrativos investigados.....	29
TABELA 03 – Quantitativo de discentes investigados.....	30

LISTA DE SIGLAS

CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FATEA	Faculdades Integradas Tereza d'Ávila
IES	Instituição de Ensino Superior
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFT	Universidade federal do Tocantins
UNAERP	Universidade de Ribeirão Preto
UNIFESO	Centro Universitário Serra dos Órgãos
UNIP	Universidade Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Avaliação.....	16
2.2 CONAES	16
2.3 SINAES	17
2.4 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins.....	18
2.5 Comissão Própria de Avaliação	19
2.6 Comissão Própria de Avaliação do IFTO	22
2.7 Impactos da CPA na Gestão Acadêmica.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4 RESULTADOS E ANÁLISES	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A	42
APÊNDICE B	53
APÊNDICE C	56
APÊNDICE D	59
APÊNDICE E	62
APÊNDICE F.....	63
APÊNDICE G	64

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil tem evoluído no decorrer dos anos, com a criação de mecanismos de avaliação das instituições que ofertam esses cursos. Nesse processo, crescem também o número de instituições que ofertam cursos superiores, aumentando ainda mais a necessidade da avaliação feita pelos diversos instrumentos criados pelo MEC para auxiliar nessa avaliação.

Assim como cita Tenório e Andrade (2009, p. 36), “no contexto legal e institucional, a avaliação é tida como preceito constitucional na busca pela qualidade da educação”. Isto posto o que se percebe é que a avaliação da educação superior não é algo da contemporaneidade, mas que é constitucional e vem desde a necessidade de criação dessas instituições.

A pesquisa realizada teve como tema: AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS – CAMPUS, sendo a mesma verificada através da aplicação de questionários com os docentes, discentes e técnicos administrativos do Instituto. Os dados obtidos através desses questionários foram tabulados e seus resultados analisados para que fosse verificada a efetividade dessa comissão, ou seja, se a gestão da instituição utilizou os dados aferidos no relatório anual da CPA, que realiza uma avaliação do IFTO em todos os seus aspectos, passando pelos cursos ofertados, corpo docente e técnicos administrativos e estrutura física, para aplicar melhorias na universidade.

Visando avaliar os impactos obtidos com a CPA e qual importância da autoavaliação feita por esta comissão, o estudo buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: Teve a CPA relevância no âmbito da avaliação institucional do IFTO - Campus Palmas, segundo a visão dos docentes, técnicos administrativos e discentes, nos anos de 2016 e 2017?

Para responder a esse questionamento e destacar a relevância desse estudo no âmbito acadêmico, econômico e social o presente estudo justificou-se pela necessidade de verificar quais as melhorias que a comissão avaliada teria trazido para a instituição de ensino da qual faz parte e quais as possíveis práticas que o instituto deve adotar para ofertar à sociedade cursos de qualidade.

A pesquisa objetivou analisar quais os impactos da comissão e a relevância

dos mesmos e ainda verificar qual a opinião dos docentes, discentes e técnicos administrativos sobre a forma de atuação da CPA, se está de fato sendo efetiva. Para isso foi feito um estudo comparativo entre os dados obtidos com a pesquisa e o relatório da CPA do ano de 2015.

Toda e qualquer pesquisa, para ser concluída, necessita de embasamento teórico. Assim, no decorrer desse estudo serão apresentados diversos conceitos, segundo a visão de autores renomados na área, sendo esses essenciais para a realização do referido estudo e para a efetivação da pesquisa.

Dentre os conceitos mostrados estão o da CONAES, responsável por supervisionar e coordenar os processos de avaliação institucional, o SINAES, responsável por avaliar a instituição como um todo, utilizando-se de instrumentos auxiliares. Um desses instrumentos, objeto desse estudo, a CPA, é responsável por realizar a autoavaliação da instituição, e posteriormente levar os resultados dessa avaliação às instâncias superiores da universidade.

Nesse caso em específico, a CPA analisada será a do IFTO, instituída de acordo com as exigências do MEC a qual possui um regimento interno, elaborado de acordo com as especificidades da instituição.

Após mostrar os conceitos que nortearam o estudo, na próxima sessão encontram-se os procedimentos metodológicos utilizados. A pesquisa foi do tipo exploratória descritiva, que traz o primeiro contato do autor com o problema e na qual este descreverá suas características.

Os instrumentos para coleta de dados foram compostos de questionários, com perguntas fechadas, aplicados através de uma ferramenta web, com os técnicos administrativos e docentes e também de forma impressa, assim como os aplicados com os discentes. Esses questionários contemplaram as seguintes dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Ensino; Organização e Gestão Educacional; Infraestrutura; Comunicação com a Sociedade; Auto Avaliação; Pesquisa; Extensão e Cultura; Políticas de Atendimento ao estudante; Políticas de Pessoal e Carreira; Avaliação e Planejamento.

Para a análise dos dados foi aplicada a estatística descritiva, através da elaboração de gráficos para demonstrar os resultados da pesquisa realizada. Esses gráficos serão apresentados como apêndices, ao final do trabalho.

Por fim encontram-se as considerações do trabalho desenvolvido, demonstrando como esse poderá contribuir para futuros trabalhos de mesmo tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino superior no Brasil, no decorrer dos anos, tem evoluído consideravelmente, seja na iniciativa pública, como também na privada.

Segundo afirma Martins:

As primeiras escolas de ensino superior foram fundadas no Brasil em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao país. Neste ano, foram criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da UFRJ) e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio (2002, p. 01).

Com isso nota-se que o ensino superior começou a ser ofertado visando atender aos anseios da família real portuguesa, sendo que apenas uma pequena parcela da população, a que detinha o poder, tinha acesso a esse ensino.

A educação superior tem alcançado cada vez mais destaque nos últimos anos, pois esta vem se disseminando e atingindo a maioria das famílias brasileiras. Com isso surgiu a necessidade de avaliar a qualidade dessa educação, como a mesma está sendo oferecida, as políticas educacionais existentes e o que as universidades e governos têm feito para aprimorar essa educação. De acordo com Ribeiro (2010, p. 57), “a primeira coisa que se pensa diante da palavra avaliação é a finalidade/ utilidade dos seus resultados.” Ou seja, se se estabelece uma relação entre a metodologia utilizada e o alcance dos resultados pretendidos.

Com isso a avaliação está ligada aos resultados que se pretende alcançar e quais serão os caminhos a serem seguidos para o alcance desses resultados.

Segundo afirma Lehfeld *et al*:

A autoavaliação de uma instituição de ensino superior, que abrange cursos de graduação, tecnológicos e programas de pós-graduação, não se reduz à simples atribuição de notas ou conceitos aos diferentes cursos, infraestrutura e atividades de extensão, e muito menos à definição de um diagnóstico revelado por um número. (2009, p.78)

Assim nota-se que a avaliação de uma IES abrange uma série de fatores a serem percebidos durante esse processo avaliativo, dentre os quais destacam-se os cursos, sua infraestrutura e seu corpo docente, discente e técnico administrativo.

Para que o ensino, pesquisa e extensão nas universidades seja oferecido de forma efetiva, vê-se a necessidade dessa avaliação. Assim como defende Venturini *et al* (2010, p.32) “a avaliação das universidades vem sendo defendida como

instrumento necessário para elevar a qualificação institucional, promovendo a melhoria do ensino, da pesquisa, da extensão e de sua gestão”. Com isso o papel das comissões de avaliação é necessário e busca mostrar uma visão da instituição como um todo, no intuito de aprimorar essas universidades e o ensino por estas oferecido. O aprimoramento dessa gestão e o fomento da pesquisa e extensão elevam positivamente o conceito que as faculdades querem levar para a sociedade. Segundo afirma Weber (2010), todo esse processo de avaliação pelo qual passam as instituições no decorrer do seu período de funcionamento servem para acarretar transformações internas nessas instituições, assim como estabelecer padrões de qualidade a serem alcançados.

A avaliação, além de possuir papel relevante para melhoria do ensino superior, serve para que a instituição de ensino avaliada defina padrões de qualidade para que as mudanças a serem efetivadas sejam eficientes.

Para Maba e Marinho (2012), o principal objetivo da avaliação das IES (Instituições de Ensino Superior) é o de saber como está, realmente, a instituição e apontar possíveis melhorias nos objetivos que a mesma quer alcançar. Essas avaliações contribuem com a alta gestão no alcance dos objetivos educacionais dessas instituições, trazendo resultados oriundos das pesquisas realizadas com todos os envolvidos nesse processo, que deve ser contínuo para que assim alcance a efetividade.

Nota-se que não é de hoje o papel fundamental que as instituições de ensino superior desempenham e como essas colaboram para o desenvolvimento econômico e social de um país. Devido a isso, foram criadas as Comissões Próprias de Avaliação (CPA's), compostas por representantes discentes, docentes, corpo técnico administrativo da instituição a ser avaliada e ainda representantes da sociedade civil. De acordo com Brito (2008), a avaliação das IES serve de base para que as mesmas percebam tanto suas potencialidades quanto fragilidades, utilizando-se assim dos resultados para tomar decisões sobre o que precisa ser melhorado.

Para que essa avaliação da educação superior seja feita de forma eficaz, existem os instrumentos criados pelo MEC responsáveis por tal avaliação. Desta forma serão relacionados no decorrer da pesquisa esses órgãos e as atribuições principais de cada um deles.

2.1 Avaliação

Toda e qualquer instituição de ensino superior deverá, de acordo com o estabelecido pelo MEC, realizar avaliação dos seus cursos, corpo docente, infraestrutura, dentre outros aspectos considerados relevantes para melhoria da qualidade do ensino. Com isso, assim como destaca Siqueira e Santos (2014), avaliar torna-se um processo complexo, variando de acordo com os envolvidos no processo, pois abrangerá a capacidade de reflexão e julgamento desses atores, visando assim a qualidade dos serviços ofertados pela instituição. Ainda segundo Tenório e Argollo (2009, p. 106) “a avaliação possui um importante papel nas políticas públicas do ensino, marcadamente da educação superior.” Portanto além de melhorar as IES, a avaliação contribui no desenvolvimento de políticas públicas de educação.

As instituições de ensino superior devem realizar uma autoavaliação, buscando alcançar a excelência nos serviços ofertados. De acordo com Nogueira *et al* (2012), a autoavaliação institucional firma-se como um mecanismo que será utilizado pela alta gestão da instituição na tomada de decisão. Com isso a gestão da IES tomará decisões de acordo com os resultados obtidos com a autoavaliação.

A avaliação de uma IES é algo bastante complexo, pois além de verificar a mesma como um todo, na afirmação de Ribeiro (2010) além de estar informado da sua missão institucional, objetivos e finalidades, é necessário que os avaliadores conheçam todas as políticas de avaliação adotadas pelo governo na qual a instituição está inserida, para que assim o estudo tenha o impacto esperado perante os agentes envolvidos nesse processo.

2.2 CONAES

O Ministério da Educação (MEC), responsável por regular a educação no país, criou órgãos específicos para facilitar o desenvolvimento de políticas para a educação superior, dentre outras atribuições. Desta forma, surgiu a CONAES, definida pelo MEC como “o órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004”.

Abaixo, estão discriminadas as atribuições da CONAES, de acordo com o que regulamenta o MEC:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES possui as seguintes atribuições:

- I - propor e avaliar as dinâmicas, os procedimentos e os mecanismos de avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes;
- II - estabelecer diretrizes para organização das comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;
- III - formular propostas para o desenvolvimento das IES, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;
- IV - articular-se com os sistemas estaduais de ensino, com vistas ao estabelecimento de ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da educação superior; e
- V - submeter anualmente à aprovação do Ministro de Estado da Educação a relação dos cursos cujos estudantes realizarão o Enade.

Dessa forma, a CONAES foi criada visando avaliar, coordenar e supervisionar a educação superior no Brasil, estabelecendo parâmetros para facilitar a avaliação da mesma pelos órgãos superiores.

2.3 SINAES

O SINAES é um instrumento de avaliação dos cursos superiores, que tem como finalidade usar de instrumentos complementares para criar uma ampla visão da qualidade dos cursos e das instituições que ofertam cursos superiores. De acordo com o INEP, “o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes”.

Todos esses instrumentos são utilizados em conjunto para que a avaliação seja realizada de forma ampla e que sejam alcançados os objetivos pretendidos pela avaliação. De acordo com o MEC (2016):

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.

Dessa forma o sistema busca fazer uma avaliação completa dessas instituições, utilizando-se também da autoavaliação e de outros meios complementares para posteriormente repassar as informações coletadas para as instituições de ensino e governos para que estes criem políticas públicas educacionais mais eficazes.

2.4 Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO

Para que o estudo em questão seja compreendido sob todos os seus aspectos, se vê a necessidade de conceituar todos os pontos que envolverão a mesma, portanto conceituar a instituição na qual a comissão está inserida faz parte do estudo a ser desenvolvido. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, segundo o constante no PPC (Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública):

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (2016, p. 5).

Nesse mesmo ano a instituição passa de Escola Técnica Federal de Palmas e começa a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, com oferta dos cursos técnicos subsequentes e técnicos integrados ao ensino médio e também com a modalidade Proeja, cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, além da oferta de cursos na modalidade à distância. Esses cursos já eram ofertados pela instituição enquanto escola técnica, na qual passando a instituto federal aumentou a oferta desses cursos, oferecendo também cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Ainda, de acordo com o constante no citado PPC (2016, p. 7), “segundo a lei que o criou, o IFTO oferecerá metade das suas vagas para o ensino médio integrado ao profissional e para o público da educação de jovens e adultos...”.

O IFTO conta hoje com oito campi, distribuídos nas cidades de Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Paraíso do Tocantins e ainda possui os campi avançados, nas cidades de Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso.

No PPC ainda constam as áreas de atuação do Instituto, que de acordo com o documento, o mesmo atua em vários níveis de ensino, pesquisa e extensão, possuindo a mesma dinamicidade, flexibilidade e sendo ao mesmo tempo transformador, atendendo aos seguintes aspectos:

- Acompanhamento da evolução da ciência e tecnologia;
- Articulação com os programas de desenvolvimento socioeconômico do País e do Estado do Tocantins;
- Atendimento às necessidades da comunidade por ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente a instituição encontra-se em processo de ampliação, com a criação de novos blocos no campus Palmas e com uma biblioteca inaugurada há pouco mais de um ano, tendo sido feita a aquisição de novos acervos bibliográficos para as novas instalações.

2.5 Comissão Própria de Avaliação

As instituições de ensino superior no Brasil buscam constantemente formas eficientes de avaliar sua gestão, visando aprimorar os serviços prestados e aperfeiçoar os cursos. De acordo com Maba e Marinho (2012), essas instituições utilizam-se de diversos instrumentos para monitorar, detectar e corrigir falhas existentes na sua gestão, contribuindo para a tomada de decisão e ainda objetivando aprimorar seu desempenho e serem mais competitivas perante esse mercado.

Com isso, essas instituições utilizam-se da CPA para realizar essa auto avaliação e corrigir as falhas apontadas nos resultados dessa avaliação.

O Ministério da Educação (MEC) normatiza a constituição dessas comissões, assim como segue no texto:

Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Assim, a comissão tem por principal finalidade realizar essa avaliação institucional e repassar as informações coletadas ao INEP, além de utilizar os resultados obtidos para melhorias internas, tanto dos cursos quanto da própria gestão. Ainda, de acordo com Schardosim et al (2013, p. 2) “as ações da CPA são fundamentais para criarmos condições de iniciar e desenvolver o processo de avaliação chegando ao relatório completo sobre a IES que desejamos ter e ser.” Assim a comissão auxilia os gestores a aprimorar a instituição como um todo, fazendo com que a mesma alcance o patamar de excelência educacional desejado.

Segundo Gadotti (2009) apud Silva (2011), a avaliação consiste em um conjunto de fatos observados por todos os segmentos da instituição, que são seus docentes, técnicos administrativos e ainda o corpo discente, que irão avaliar a mesma cada uma sob um ponto de vista, buscando assim o maior número de informações possíveis para uma avaliação ampla. Dessa forma a avaliação feita pela comissão abrange o estudo da instituição de forma geral. Ainda como citado em um artigo da FESPSP (2014) “...a C.P.A prestará contas de suas atividades aos órgãos colegiados superiores, apresentando relatórios, pareceres e, eventualmente, recomendações”. Portanto a avaliação feita pela CPA deverá ser o mais efetiva possível. Referenciando o mesmo artigo que afirma ainda que “busca-se com isso resultados que visem a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional pela análise consciente das qualidades, problemas e desafios para o presente e futuro”. Assim é perceptível a importância dessa avaliação, para aprimorar a educação ofertada dentro da instituição avaliada.

Com isso percebe-se o quanto é relevante saber como a universidade é vista pelos seus públicos, visto essa que contribuiu para que fosse feita análise dos dados coletados através das respostas obtidas com os questionários, de forma que foram coletadas as opiniões desses envolvidos na pesquisa e utilizadas essas informações para se efetivar possíveis ações de melhoria.

Partindo dos pressupostos legais que regulam o funcionamento das CPA's que de acordo como regulamenta a Portaria Nº 2.051, de 9 de julho de 2004, § 1º,

“as CPAs atuarão com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”. Com isso a avaliação ganha mais credibilidade e os membros da comissão podem desenvolver de forma mais efetiva a avaliação.

A forma de atuação da comissão impacta diretamente nos resultados que a mesma pretende alcançar com a avaliação. Atuando com autonomia a CPA poderá avaliar de forma mais imparcial toda a instituição, apontando as possíveis falhas e até mesmo criando soluções para os problemas apresentados, através dos resultados por esta apresentados.

Durante o estudo realizado, foram utilizadas ferramentas que auxiliaram para que a mesma seja o mais efetiva possível e para que se alcançasse os resultados esperados. Uma dessas ferramentas existentes e utilizada foi a plataforma Google Docs, que segundo Costa (2015), “o Google Docs é um serviço para Web, Android e iOS que permite criar, editar e visualizar documentos de texto e compartilhá-los com amigos e contatos profissionais.” Foram elaborados questionários impressos, aplicados aos docentes, discentes e técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas, com perguntas fechadas de múltipla escolha, contemplando as dimensões acima citadas.

É importante destacar que os resultados obtidos com os questionários ora aplicados com os seguimentos envolvidos serão analisados e assim verificados os possíveis impactos da avaliação realizada na gestão da instituição avaliada. Dentre os principais impactos causados pela CPA, podemos citar, de acordo com Santos *et al* (2013, p. 1) “... é o fortalecimento da educação superior no Brasil”, visto que o estudo realizado pela comissão trouxe resultados que serão utilizados pela gestão na busca de melhorias para a educação superior.

Pode-se também verificar como impactos da comissão assim como cita Schardosim *et al* (2013, p.1) (...), na sua análise do trabalho realizado por determinada comissão, que a avaliação realizada pela CPA visa aprimorar o processo educacional da instituição, tanto referente aos seus cursos como a parte pedagógica, administrativa e ainda os aspectos sociais e científicos da IES.

Isto posto observa-se que a avaliação feita pela comissão impactará a instituição como um todo, desde os ajustes necessários na sua estrutura física como também em termos pedagógicos.

Dessa forma, a avaliação servirá para que os gestores reorganizem sua forma

de gerir e ainda em como a instituição deverá atuar socialmente perante seus seguimentos, primando pela melhoria da educação ofertada e buscando inovações para a universidade.

2.6 Comissão Própria de Avaliação do IFTO

Toda e qualquer instituição de ensino superior no Brasil deverá constituir sua própria CPA. As mesmas estão instituídas pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e também regulamentadas pela Portaria nº 2051 de 19 de julho de 2004, ambas do Ministério da Educação.

Segundo o constante no seu regimento interno, a Comissão do IFTO é órgão ligado à reitoria do mesmo, porém esta atua de forma autônoma na instituição. A CPA é parte integrante do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

As CPA's, de acordo com o que regulamenta o MEC, deverão ser compostas por membros dos diversos segmentos acadêmicos da instituição, visando maior transparência e também possibilidades de as informações coletadas serem mais efetivas e bem disseminadas entre os diversos ramos que compõem a instituição, os quais são os servidores, alunos e membros da sociedade civil.

A constituição da Comissão se dá através de eleição, na qual os componentes são escolhidos pelos alunos e servidores do IFTO. Apenas o representante docente e os membros da sociedade civil são escolhidos pela pró-reitoria de extensão.

Dentre uma das principais atribuições da CPA, de acordo com o artigo 10 do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação do IFTO, é que a mesma tem como principal finalidade realizar a autoavaliação do instituto e repassar as informações coletadas à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Uma CPA é responsável por todo o processo de avaliação institucional a ser realizada, desde a estrutura física da instituição até os cursos por esta ofertados, visando obter informações do instituto com um todo para posteriormente repassar essas informações à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e também para que a própria gestão utilize esses resultados na tomada

de decisão.

Ainda de acordo com o constante no artigo 11 do Regimento Interno da CPA do IFTO, a mesma possui as seguintes competências:

- I - propor e avaliar as dinâmicas, os procedimentos e os mecanismos de avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes;
- II - estabelecer diretrizes para organização das comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;
- III - formular propostas para o desenvolvimento das IES, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;
- IV - articular-se com os sistemas estaduais de ensino, com vistas ao estabelecimento de ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da educação superior; e
- V - submeter anualmente à aprovação do Ministro de Estado da Educação a relação dos cursos cujos estudantes realizarão o Enade.

Portanto, é de competência de todos os membros da comissão fazer com que essas atribuições sejam respeitadas e devidamente efetivadas, para que a mesma exerça seu papel avaliativo.

2.7 Impactos da CPA na Gestão Acadêmica

A CPA, além de avaliar a instituição como um todo, busca também verificar quais os impactos que os resultados da análise possui na gestão acadêmica, ou seja, se a instituição de ensino auto avaliada está se utilizando desses resultados no processo decisório para assim promover melhorias internas.

Durante a pesquisa foram percebidos, de acordo com as demandas dos seguimentos ouvidos, alguns impactos em outras instituições de ensino superior, que serviram de base para aferir os efeitos percebidos no IFTO Campus Palmas.

Dentre os principais impactos observados, podemos citar, analisando o relatório da CPA da UNAERP (Universidade de Ribeirão Preto), verificando a CPA do ano de 2013, pelo que foi ora demandado, em relação à infraestrutura da universidade, que houve modernização da mesma, com ampliação e diversificação

da praça de alimentação, criação de um centro de convivência e implantação de uma academia que atende toda a comunidade. Ainda nessa instituição se obteve melhora na gestão institucional, com a revisão do plano de carreira docente tendo em vista as expectativas da comunidade acadêmica e a priorização de absorção dos docentes em tempo integral.

Em outro relatório verificado, sendo este do UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos), datado de 2013, percebeu-se, em relação à comunicação com a sociedade, houve a criação da Ouvidoria do Centro Universitário, visando melhorar e ampliar as relações com a comunidade.

Na UNIP (Universidade Paulista), no final do ano de 2011, início de 2012, houve, em investimentos de infraestrutura, a aquisição de mais projetores para melhoria das atividades de ensino e pesquisa, bem como, a modificação no processo de reserva dos projetores por parte dos docentes e ainda a contratação de um profissional capacitado para que fosse realizado um acompanhamento das questões de infraestrutura da universidade.

No relatório da Faculdade Doctum de Administração e Educação de Vitória, no ano de 2015, os impactos percebidos e destacados, foram melhora na comunicação com a sociedade, reformulação do site institucional, realização de eventos para promover a comunicação da IES e ferramentas usadas, políticas de atendimento ao estudante e a criação da Política de Acompanhamento de Egresso – PAE, em fase de implantação.

No relatório da CPA da UFT (Universidade Federal do Tocantins) o que mais foi ressaltado como ponto positivo para a instituição, após a apresentação ao MEC do relatório do ano de 2017, foi a nota atribuída na Dimensão 1, que segundo a UFT “nos conceitos específicos por área, a UFT conquistou o conceito máximo - 5 - na dimensão 1, que avalia a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sendo considerada muito além do referencial mínimo de qualidade nesse quesito.” Isso mostra como a autoavaliação institucional contribui nas decisões futuras de aperfeiçoamento, pois com esses resultados em mãos o gestor poderá analisar o que precisa ser feito.

Ainda, de acordo com a universidade (2017) “além da melhora no conceito institucional geral nos últimos sete anos...a Universidade apresentou evolução nos conceitos atribuídos pelo MEC em nove das dez dimensões avaliadas, e em uma se

manteve no mesmo patamar.” Assim após a análise dos resultados obtidos pela CPA a instituição pode verificar o que melhorou ou o que precisa de aprimoramento.

Utilizando-se desses impactos já percebidos em outras instituições de ensino, os mesmos nortearam a pesquisa desenvolvida, visando obter dados semelhantes durante a análise dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários no IFTO – Campus Palmas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos escolhidos para se efetivar uma pesquisa contribuirão de forma decisiva na análise dos resultados que se pretende alcançar. Portanto, a escolha desses métodos deverá ser feita de acordo com os objetivos propostos e pensando de que forma essa pesquisa contribuirá para a solução da situação problema apresentada.

Para essa pesquisa, os procedimentos metodológicos giraram em torno dos objetivos pretendidos, visto que se tratou de um estudo que buscou verificar a efetividade da Comissão Própria de Avaliação do IFTO – Campus Palmas sobre o ponto de vista dos seus públicos, dentre os quais estão os docentes, discentes e técnicos administrativos, através de aplicação de questionários para saber qual a visão que esses envolvidos têm do Instituto nos dias atuais, visando verificar o que a CPA conseguiu de melhorias para a instituição como um todo. O estudo buscou ainda, fazer um comparativo entre os dados obtidos com a pesquisa realizada pela CPA no ano de 2015, na qual esses três seguimentos foram ouvidos, para auxiliar na verificação da efetividade dessa comissão.

Para a conclusão da pesquisa foram aplicados questionários com os três seguimentos envolvidos, nos quais as populações foram escolhidas por amostragem aleatória simples, que de acordo com Rabelo (2014), esse tipo de amostragem é a mais utilizada, devido à sua exatidão e por ser capaz de realizar uma amostragem eficaz, além da facilidade em ser aplicada, fazendo com que todos os elementos da população pesquisada tenham a mesma probabilidade de fazerem parte da amostra.

No estudo em questão a população total era de 207 docentes, 107 técnicos e 1437 discentes. Onde foram selecionados um percentual de 23% (vinte e três por cento) de docentes, 23% (vinte e três por cento) de discentes e 26% (vinte e seis por cento) de técnicos. Devido à dificuldade na aplicação dos questionários os percentuais alcançados não foram os mesmos para os três públicos utilizados na amostra, o que não comprometeu a pesquisa, onde cada parcela foi efetivamente representada.

Os tipos de pesquisas utilizadas foram a investigação exploratória descritiva. Em relação à pesquisa exploratória, de acordo com Costa Rodrigues (2007, p. 03), “seu objetivo é a caracterização inicial do problema, sua classificação e de sua definição. Constitui o primeiro estágio de toda pesquisa científica”. Com isso, a

pesquisa exploratória busca levar o autor a ter o primeiro contato com o problema que será analisado, para que dessa forma o mesmo possa se familiarizar com tal tema e assim estudá-lo de forma mais objetiva.

Com isso, buscou-se verificar quais foram os impactos da referida comissão na gestão acadêmica nos anos de 2016 e 2017, ou seja, se a mesma surtiu algum efeito na Instituição, através da análise dos dados obtidos com os questionários aplicados.

A pesquisa descritiva assim como argumentam Kauark *et al* (2010, p.28), “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”. Dentre os objetivos da pesquisa descritiva, destaca-se o fato de a mesma levantar o ponto de vista dos seguimentos a serem pesquisados em relação ao objeto da análise. Nesse caso o estudo permitiu verificar, através da opinião dos discentes, docentes e técnicos do IFTO Campus Palmas os impactos da autoavaliação desenvolvida pela comissão.

Diante do modelo de pesquisa adotado, visando o alcance dos objetivos propostos e considerando que o estudo é quantitativo, o instrumento utilizado para coleta de dados foi composto por questionários, aplicados com cada segmento pesquisado. De acordo com Castilho *et al* (2011, p.13), questionário “é uma técnica de coleta de dados através de uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador”. Os questionários podem ser elaborados com perguntas abertas ou fechadas, dependendo do tipo de pesquisa que se pretende realizar. O estudo em questão trabalhou com perguntas fechadas, direcionadas aos públicos envolvidos, que contemplaram as seguintes dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Ensino; Organização e Gestão Educacional; Infraestrutura; Comunicação com a Sociedade; Auto Avaliação; Pesquisa; Extensão e Cultura; Políticas de Atendimento ao estudante; Políticas de Pessoal e Carreira; Avaliação e Planejamento.

As perguntas realizadas foram específicas para cada parcela pesquisada, não deixando de citar que tiveram perguntas em comum entre ambos os questionários aplicados, onde se tentou obter respostas reais de como cada público pesquisado avalia o IFTO Campus Palmas sobre todos os seus aspectos, dentro das dimensões que foram observadas.

Como já foi explanado anteriormente, visando facilitar a investigação acerca do tema abordado, foi ainda utilizada a ferramenta Google Docs, como instrumento auxiliar para resposta aos questionários. Esses foram aplicados com os técnicos administrativos, buscando agilidade na conclusão do estudo ora realizado. Durante a pesquisa realizada com os docentes foram aplicados, além dos disponibilizados na plataforma, questionários impressos.

Esses dois modelos de aplicação dos questionários foram elaborados objetivando facilitar a aplicação e tabulação dos dados dos referidos questionários, pois trouxe mais agilidade e eficiência, já que nem sempre há disponibilidade tanto do pesquisador quanto dos pesquisados para efetivação do estudo.

Para a análise dos dados foi empregada a estatística descritiva através da distribuição de percentagens e média. Assim como afirma Guedes *et al*:

A estatística descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (2005, p. 1).

Com isso, os dados foram expostos por meio da elaboração de gráficos, como será mostrado ao final do estudo, o que possibilitou melhor compreensão dos resultados apresentados.

Como o estudo realizado envolve a instituição como um todo, alguns entraves apareceram no decorrer da pesquisa. Um deles tratou-se da dificuldade em conseguir a participação desses seguimentos a serem ouvidos. Com os questionários ora aplicados com os docentes e técnicos administrativos, esses através da plataforma Google Docs, a maior dificuldade percebida foi a falta de disponibilidade dos mesmos para responder aos mesmos, visto que devido às suas atribuições diárias isso tornou-se complicado. O que facilitou o estudo com os docentes foi a aplicação, também, de forma presencial, na qual os pesquisados que não puderam responder via plataforma, a pesquisadora aplicou simultaneamente aos questionários com alunos, em sala de aula, buscando agilizar e facilitar o processo. Essas duas formas de pesquisa fizeram-se necessárias ainda devido ao fato de que a pesquisa tinha um prazo pré-determinado para ser realizada, objetivando não atrapalhar o estudo em questão.

Mesmo diante das dificuldades que apareceram durante a efetivação do

estudo, procurou-se realizá-lo da forma mais eficiente possível, pois um dos principais objetivos do estudo era verificar se realmente os resultados obtidos através da autoavaliação feita pela comissão, estavam sendo aplicados pela gestão da Instituição e como esses resultados estavam sendo vistos por seus públicos, principais beneficiados com os impactos da CPA na Instituição.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Para se chegar aos resultados pretendidos, como citado posteriormente, a pesquisa consistiu na aplicação de questionários com os três seguimentos do instituto, aos quais foram ouvidos os docentes, técnicos administrativos e discentes, especificamente do campus de Palmas. Esses questionários consistiram em perguntas objetivas e fechadas, de múltipla escolha, com questões específicas para cada público pesquisado, onde o número de questões variou de acordo com cada seguimento envolvido.

Os instrumentos de pesquisa foram aplicados de duas formas: com os discentes através de pesquisa de campo, na qual os questionários foram aplicados em sala de aula, com a devida autorização dos professores. Esses consistiram de 10 (dez) questões objetivas. Já com os docentes os mesmos foram disponibilizados no Google Docs e ainda foram aplicados em sala de aula, concomitante com a aplicação com os alunos. Já com os técnicos administrativos foram disponibilizados apenas via plataforma, respondido de acordo com a disponibilidade desses públicos, pois foi a forma mais viável para se chegar a um quantitativo próximo do ideal. Foram aplicadas 12 (doze) perguntas direcionadas aos docentes e 11 (onze) perguntas para os técnicos, ambas também compostas por questões objetivas.

Como o objetivo principal da pesquisa se baseou em verificar a efetividade da CPA do IFTO, os dados extraídos da aplicação dos questionários foram analisados e posteriormente comparados com o relatório da CPA do ano de 2015, para que assim fosse verificado se tal comissão tem alcançado alguma melhoria nos anos posteriores, ou seja, nos anos de 2016 e 2017. Buscou-se ainda responder às seguintes questões problema: Qual a relevância das informações obtidas das avaliações realizadas pela CPA do IFTO – Campus Palmas? E quais os impactos das avaliações da CPA na gestão acadêmica?

Os resultados obtidos foram agrupados de acordo com as dimensões analisadas e ainda conforme os questionamentos feitos, pois houveram perguntas em comum voltadas a todos os ouvidos durante o estudo, como também questões direcionadas a um determinado seguimento.

A seguir serão apresentados os percentuais obtidos da realização do estudo com cada um desses segmentos e a posterior análise desses dados. Os quantitativos analisados eram os existentes durante o período de realização da

pesquisa, disponibilizados pela Coordenação de Cadastro e Pesquisa Educacional. Ao final do trabalho, como apêndice, serão expostos os gráficos de cada questão, para melhor ilustrar os resultados alcançados.

AMOSTRA DOS DOCENTES

TABELA 01 – Quantitativo de docentes investigados

Total de docentes	Número de docentes entrevistados	Percentual (%)
207	48	23

Fonte: Elaborado pela autora

AMOSTRA DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

TABELA 02 – Quantitativo de técnicos administrativos investigados

Total de técnicos administrativos	Número de técnicos administrativos entrevistados	Percentual (%)
107	28	26

Fonte: Elaborado pela autora

AMOSTRA DOS DISCENTES

TABELA 03 – Quantitativo de discentes investigados

Total de discentes	Número de discentes entrevistados	Percentual (%)
1437	336	23

Fonte: Elaborado pela autora

Com base na análise dos questionários e a tabulação dos dados obtidos com a pesquisa, segue a análise dos resultados alcançados e os percentuais atingidos em cada questão. Ao final do trabalho, como apêndices, seguem os gráficos de cada questão.

Como já citado nos procedimentos metodológicos, as dimensões observadas foram, respectivamente: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Ensino; Organização e Gestão Educacional; Infraestrutura; Comunicação com a Sociedade; Auto Avaliação; Pesquisa; Extensão e Cultura; Políticas de Atendimento ao estudante; Políticas de Pessoal e Carreira; Avaliação e Planejamento.

No estudo, do total de alunos entrevistados, em relação ao cumprimento da Missão e PDI, 5,1% consideram excelente, enquanto do total de docentes apenas 2,1%, já 41,1% dos discentes responderam que a instituição cumpre de forma boa e de docentes 33,3%, ainda 29,5% alunos apontam como regular e de docentes esse número é de 35,4%, como ruim apenas 5,9% de alunos e de professores 14,6%, pouco mais de 3% dos alunos acham muito ruim e quanto aos docentes 6% e por fim 15,5% dos discentes não souberam responder para 8,3% dos professores.

Ainda dessa dimensão os docentes, quando questionados sobre o quantitativo de professores em relação aos alunos do Campus, 14,6% acham muito satisfatória, já 45,8% consideram satisfatória, 16,7% opinaram por mais ou menos satisfatória, esse mesmo percentual vê como insatisfatória e ainda pouco mais de 2% responderam não saber.

Questionados sobre a relação entre alunos e técnicos, os mesmos consideram, respectivamente: 1,2% dos alunos acham excelente, contra 3,6%, dos técnicos 23,2% dos discentes analisaram como bom, enquanto dos técnicos foram 35,7%, já 45,8% dos alunos e 35,7% dos técnicos consideram regular, 16,7% dos discentes disseram ser ruim, para 10,7% dos técnicos. Como muito ruim apenas os discentes foram ouvidos, totalizando 7,1% dos entrevistados e por fim 6% desses discentes e 14,3% dos técnicos responderam não saber. Dessas duas últimas opções nenhum percentual dos técnicos as responderam.

Levando em consideração esses resultados e os comparando com o relatório da CPA do ano de 2015, foi verificado que o instituto cumpre de forma boa com sua Missão e PDI, segundo a maioria dos pesquisados. Porém vale ser apontado que um grande percentual desses públicos avaliaram o cumprimento dessa dimensão como regular, enquanto muitos não souberam responder, devido o pouco conhecimento sobre tal dimensão, assim como destacado também nesse mesmo relatório comparado.

Examinando a dimensão Ensino, a qual foi analisada apenas do ponto de vista dos alunos, verificou-se que desses 17% consideram excelente, 63,7% enxergam como bom, 17,3% apontam como regular, 1,2% acham ruim, e menos de 1% consideram muito ruim. Nenhum entrevistado marcou a opção não sei. Diante desses dados é possível observar que de uma forma geral a instituição cumpre de forma boa com a qualidade do ensino ofertado, de acordo com a maioria dos discentes. No relatório verificado o ensino também foi considerado bom.

Avaliando o atendimento de um modo geral, nos setores do Campus Palmas, que se enquadra na dimensão Gestão e Organização Educacional, apenas do ponto de vista dos alunos, menos de 1% consideram excelente, 33,3% avaliam como bom, já 50% consideram regular, 9% disseram achar ruim, 6% enxergam como muito ruim e menos de 1% opinaram não saber. Pode ser verificado que a metade dos ouvidos acha regular o atendimento ofertado pela instituição.

Seguindo ainda a vertente da dimensão acima, os técnicos quando questionados como avaliam a dimensão em si, 7,1% disseram ser excelente, 17,9% consideram como bom, já 35,7% acham regular, 17,9% falaram ser ruim e 21,4% não souberam responder. Já dos docentes 2,1% consideram excelente, quando 37,5% avaliaram como bom, 27,1% disseram ser regular, 22,9% analisaram como ruim, 10,4% muito ruim e pouco mais de 2% não souberam responder.

Questionados sobre a relação entre alunos e técnicos 1,2% dos discentes acham excelente, 3,6% dos técnicos, 23,2% de alunos analisaram como boa, enquanto dos técnicos 35,7%, já 16,7% dos discentes disseram ser ruim, para 10,7% dos técnicos, como muito ruim apenas os discentes opinaram, totalizando 7,1% dos entrevistados e por fim 6% dos alunos e 14,3% dos técnicos responderam a opção não sei.

Segundo a CPA comparada os alunos avaliaram como boa essa dimensão, nos aspectos relacionados aos seus cursos. Os técnicos também consideram satisfatória e disseram ser o atendimento um ponto positivo. Já na visão dos docentes melhorias necessitam serem feitas em alguns setores que atendem aos alunos. Ainda segundo os técnicos a relação com os discentes foi considerada ruim pela maioria.

Na dimensão Infraestrutura física os discentes e professores quando questionados sobre o que acham das instalações físicas do Campus Palmas 4,5% dos discentes acham muito satisfatória. Dos docentes nenhum percentual dos entrevistados respondeu a essa alternativa. Ainda 30% dos alunos acham satisfatória enquanto dos professores 41,7%, já 42% dos alunos e 23% dos docentes avaliam como mais ou menos satisfatória, 20% dos discentes para 25% dos professores consideram insatisfatória, 3,6% dos alunos e 10,4% dos docentes acham muito insatisfatória e por fim nenhum dos pesquisados de ambos os públicos responderam a opção não sei.

Ainda avaliando essa dimensão, técnicos e docentes foram perguntados

sobre como avaliam o espaço físico no seu ambiente de trabalho, 17,9% dos técnicos e 6,2% dos professores acham excelente, já 50% dos técnicos para 39,6% dos docentes consideram bom, 17,9% dos técnicos contra 27,1% dos professores analisam como regular, 14,3% dos técnicos diante de 10,4% dos docentes falaram ser ruim. Apenas os docentes tiveram a alternativa muito ruim, os quais 16,7% a responderam. A última opção, não sei, não chegou a ser respondida por nenhum dos pesquisados de ambos os seguimentos entrevistados.

Ainda sobre infraestrutura do setor no qual estão lotados, os técnicos foram questionados sobre as melhorias feitas em relação aos anos anteriores. Desses 21,4% consideram que foram feitas muitas melhorias, 28,6% disseram ter havido algumas melhorias, já 25% viram que foram feitas poucas melhorias, 21,4% acham que não foi feita nenhuma melhoria e ninguém respondeu a opção não sei.

De acordo com as respostas dos pesquisados as instalações físicas do IFTO são satisfatórias. Especificamente para os professores e técnicos esses avaliam seu espaço de trabalho como bom. Já quando se verifica as melhorias feitas por setor de trabalho, respondido apenas pelos técnicos, as opiniões se dividem, onde grande parte diz terem sido feitas muitas melhorias, próximo do mesmo quantitativo consideram que houveram apenas algumas melhorias e ainda com percentual semelhante os entrevistados disseram não ter ocorrido nenhuma melhoria

Verificando os dados da Comissão, os professores aprovam a expansão do espaço físico do Campus, já os alunos falaram achar satisfatório o espaço da nova biblioteca e os técnicos estão satisfeitos com seu ambiente de trabalho, porém tem necessidade de espaços comuns a todos e ainda de auxílio material para melhor desenvolvimento do seu trabalho. O relatório mostrou ainda que os alunos acreditam que devem haver melhorias na estrutura das salas de aula.

Verificando os questionamentos feitos em relação à dimensão Comunicação com a Sociedade, com questionários respondidos pelos técnicos, alunos e professores, 3,6% dos técnicos, 3,3% dos alunos, e 2,1% dos docentes consideram excelente, 14,3% dos técnicos, 37% dos alunos e ainda 16,7% dos professores analisam como boa, ainda 32,1% dos técnicos, 36,3% dos discentes e 25% dos docentes avaliaram como regular, como ruim 46,4% dos técnicos, 12,8% dos discentes e 25% dos docentes. Para os técnicos não foi dada a opção muito ruim, porém dos discentes 6,5% e dos docentes 27,1% acham muito ruim essa comunicação. E por fim 3,6% de técnicos, 4,8% de alunos e pouco mais de 2% dos

docentes marcaram a opção não sei.

Confrontando com os dados da CPA, internamente os docentes e alunos consideram boa a comunicação com a sociedade. Já os técnicos disseram que o instituto é bem visto pela sociedade externa, o que consideram como um ponto positivo. Porém ao mesmo tempo acham que a comunicação com esse público externo é frágil, carecendo ser fortalecida.

Na dimensão Auto Avaliação, foram entrevistados técnicos administrativos e docentes, que quando questionados sobre a relação entre ambos, 3,6% dos administrativos e 6,2% dos professores falaram ser excelente, 28,6% dos técnicos para 37,5% dos docentes acham boa, ainda 53,6% dos técnicos contra 39,6% dos professores veem como regular, 10,7% dos técnicos e 12,5% dos docentes consideram ruim. Dos ouvidos apenas os professores foram indagados sobre a opção muito ruim, com 4,2% respondendo a essa opção, e ainda, 3,6% dos técnicos retrucaram não saber, enquanto nenhum percentual dos docentes marcou essa questão. Grande parte dos questionados na pesquisa consideram regular a relação entre técnicos e professores.

Durante a pesquisa feita pela CPA, quando ouvidos, os técnicos disseram ser boa a relação em seus ambientes de trabalho.

No que se refere aos investimentos para o ensino, pesquisa, pós graduação e extensão, 2,1% dos professores, 3,6% dos técnicos e 3,3% dos alunos acham muito satisfatórios, enquanto 20,8% dos docentes, 7,1% dos técnicos administrativos e 20,8% dos alunos consideram apenas satisfatórios, 41,7% dos professores, 32,1% dos técnicos e mais 47% dos alunos analisam como mais ou menos satisfatórios, já 20,8% dos docentes, 17,9% dos técnicos e ainda 18,5% dos alunos avaliam como insatisfatórios; 14,6% dos professores, 14,3% dos técnicos e 2,1% dos discentes disseram ser muito insatisfatórios. Dos docentes nenhum dos ouvidos disse não saber, enquanto 25% dos técnicos e 8,3% dos alunos marcaram essa opção. Na grande maioria, os entrevistados disseram serem mais ou menos satisfatórios os investimentos nessa área e ainda outra parcela considerável respondeu achar insatisfatórios.

Contraopondo com os dados da Comissão os professores consideram como regulares as práticas e políticas de pesquisa e ainda como ruins a ligação entre a pesquisa e as demais atividades acadêmicas. Já os alunos viam como bons os investimentos em pesquisas, porém acham que deverá haver maior democratização

de acesso às bolsas de iniciação científica.

Investigando a dimensão Políticas de Atendimento ao Estudante, apenas sob o ponto de vista dos alunos, quando questionados sobre essas políticas de atendimento, como bolsas ofertadas para auxílio ao ensino, 12,8% disseram achar muito satisfatórias, 45,2% avaliaram como satisfatórias, já 31,5% disseram essas políticas serem mais ou menos satisfatórias, ainda 6,2% consideram insatisfatórias, 1,5% enxergam como muito insatisfatórias e por fim 2,7% responderam não saber. Foi percebido que a maioria dos estudantes ouvidos consideram satisfatórias as bolsas ofertadas pelo IFTO, sendo esse um ponto forte da instituição. Observando o relatório da comissão, os discentes viam a necessidade de melhorias no atendimento a essas políticas.

Ao analisarmos a dimensão Políticas de Pessoal e Carreira, com perguntas feitas aos técnicos e professores, quando questionados sobre os cursos de qualificação e atualização ofertados pelo instituto, 7,1% dos técnicos disseram serem muito frequentes. Dos docentes nenhum marcou essa opção. Já 10,7% dos técnicos e 20,8% dos professores acham frequente, 39,3% dos técnicos para 52,1% dos docentes avaliam como pouco frequente, 32,1% dos técnicos e 25% dos professores acham nada frequente e por último 10,7% dos técnicos e 2,1% dos professores responderam não saber. De acordo com a maioria, os cursos ofertados são pouco frequentes.

Durante a pesquisa da comissão os docentes responderam que os programas de qualificação demandam melhorias considerando-as regulares.

Também avaliando essa dimensão, foi perguntado aos professores e técnicos como esses avaliam as políticas de valorização, onde 4,2% dos professores e 3,5% dos técnicos consideram excelente, 37,5% dos docentes e 14,3% dos técnicos veem como boas, 27,1% dos professores bem como 39,3% dos técnicos acham regular, 18,7% dos professores para 28,6% dos técnicos disseram serem ruins. Apenas os docentes tiveram a opção muito ruim a responder, onde 12,5% marcaram essa alternativa, e por conseguinte nenhum dos professores entrevistados optou pela opção não sei, enquanto 14,3% dos técnicos a consideraram. A maioria dos docentes acham boas, enquanto os técnicos já veem como regulares essas políticas

Segundo a comissão apurou, metade dos docentes consideram bons os critérios para progressão na carreira. Os técnicos acham que o efetivo para atendimento aos alunos deverá ser ampliado e ao mesmo tempo estão satisfeitos

com seu ambiente de trabalho.

Discorrendo sobre a última dimensão mensurada, Avaliação e Planejamento, todas as três parcelas envolvidas na pesquisa foram ouvidas, sendo os discentes, técnicos e docentes, que, quando questionados sobre a sua participação nas reuniões de avaliação e planejamento, 0,6% dos discentes, 3,6% dos técnicos e 2,1% dos professores revelaram ser muito frequente, 8,9% dos alunos e 16,7% dos técnicos enunciaram ser frequente. Dos docentes nenhum se manifestou nessa questão. Considerando pouco frequente, 50,6% dos alunos, 46,4% dos técnicos e 58,3% dos docentes responderam a essa alternativa. Já 20,8% dos discentes, 21,4% dos técnicos e 20,8% dos professores demonstraram ser nada frequente e por fim 15% dos alunos, 28,6% dos técnicos e 2,1% dos professores responderam não saber a esse questionamento. A maior parte dos interrogados consideram pouco frequente a participação nessas reuniões.

De acordo com a CPA, a maioria dos docentes considera excelente ou bom terem participado das reuniões de planejamento do curso, enquanto os técnicos viram como boa a atuação no planejamento dos seus setores de trabalho. O relatório destaca ainda a significativa parcela dos docentes que consideraram como regular sua contribuição na avaliação da entidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou verificar os impactos da Comissão Própria de Avaliação do IFTO – Campus Palmas nos anos de 2016 e 2017, segundo a visão dos docentes, técnicos administrativos e discentes. Para isso foi feito um estudo comparativo entre o relatório da CPA do ano de 2015 e os dados obtidos da aplicação de questionários, com perguntas direcionadas a cada um desses três seguimentos pesquisados, contemplando as dimensões Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Ensino; Organização e Gestão Educacional; Infraestrutura; Comunicação com a Sociedade; Auto Avaliação; Pesquisa; Extensão e Cultura; Políticas de Atendimento ao estudante; Políticas de Pessoal e Carreira; Avaliação e Planejamento. Dessa forma foi possível analisar a relevância das avaliações feitas por essa comissão no âmbito acadêmico, ou seja, se os gestores se utilizaram da mesma para a efetivação de melhorias no IFTO.

O estudo possibilitou ainda colher informações que ajudarão outros pesquisadores em futuros trabalhos relacionados ao tema, e, também, aos futuros profissionais que ingressarão no ensino superior, pois o mesmo servirá como base para verificar como a universidade objeto do estudo é vista perante a comunidade.

A análise teve como objetivo principal verificar os impactos da CPA e se a mesma estava sendo utilizada como ferramenta para a gestão da Instituição efetivar melhorias. Foi estudada também a importância das avaliações feitas por essa comissão dentro do IFTO, se a mesma tem surtido algum efeito positivo na Universidade. Todos esses objetivos foram verificados visando responder aos seguintes problemas de pesquisa: Qual a relevância das informações obtidas das avaliações realizadas pela CPA no IFTO - Campus Palmas? Quais são os impactos das avaliações da CPA na gestão acadêmica?

Para responder a todos esses questionamentos, foram utilizados como ferramentas a pesquisa bibliográfica, para embasar o estudo, com a leitura de materiais relacionados ao tema. Já para a efetivação da pesquisa em si foram aplicados questionários com os três seguimentos envolvidos, aplicação essa realizada com questionamentos impressos, sendo feitos em sala de aula com os discentes e docentes e ainda, com esse segundo e técnicos, na plataforma Google Docs.

Com o estudo foi possível verificar que o IFTO necessita de muitas melhorias

a serem feitas, tanto na parte estrutural, quanto acadêmica. De acordo com os resultados obtidos, em sua maioria o Instituto foi avaliado como regular por seus públicos. Comparado com o relatório da CPA do ano de 2015, que apontou como grande parte dos resultados que o IFTO adquiriu o conceito bom, o que demonstra que o mesmo relatório revelou foi algo diferente da realidade atual da instituição de ensino, ou até mesmo que ao invés de melhorar, o Instituto regrediu em alguns aspectos.

Apesar das discrepâncias percebidas entre os resultados do relatório e a pesquisa realizada, verificou-se que algumas mudanças foram efetivadas dentro da Instituição, como a ampliação do Campus, divisões em alguns setores, visando otimizar o trabalho e o atendimento aos alunos. Porém, destaca-se que para alcançar um patamar de excelência, muito ainda precisa ser executado e a gestão utilizar-se das ferramentas criadas na busca dessas benfeitorias.

Como sugestões de melhorias fica a proposta da Instituição de fato se utilizar dos resultados obtidos com a CPA para o seu planejamento. Outra contribuição seria a utilização de forma integrada, de todas essas ferramentas criadas, tanto CPA, Comunidade quanto a Gestão da Instituição, buscando o alcance dos objetivos institucionais. Maior participação e trabalho entre ambos poderá enriquecer as informações coletadas, pois assim teriam uma visão mais ampla do todo, para que a análise por partes fosse feita de forma mais eficaz.

Já para futuros trabalhos relacionados ao tema o que se propõe é aprimorar a avaliação feita pela CPA, pois as perguntas são engessadas e em sua maioria dificultam o entendimento dos respondentes, que não conhecem metade das dimensões que estão avaliando, o que acrescenta que seja levado mais conhecimento do que seriam essas dimensões e como elas impactam a Instituição como um todo. Com essas adequações a comunidade acadêmica teria mais informações reais sobre a Instituição, contribuindo na escolha da sua futura universidade e possibilitando aos gestores a melhoria dos cursos ofertados e da Instituição.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Planalto. Brasília, 15 dez. 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm>. Acesso em: 12 fev. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Casa Civil, Brasília, 14 abr. 2004. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 06 jan. 2016.
- BRASIL. **Portaria Nº 2.051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2016.
- BRASIL. **Resolução nº 71/2013/CONSUP/IFTO, de 11 de dezembro de 2013.** Regimento interno da comissão própria de avaliação. Disponível em: <www.iftto.edu.br/iftto_cms/docs/arquivos/210220141722RegimentoCPA.pdf>. Acesso em: 06 mar 2016.
- BRITO, Márcia Regina F. de. **O Sinaes e o Enade: Da Concepção à Implantação.** Campinas, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/14.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2016.
- CASTILHO, Aureluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. **Manual de Metodologia Científica.** Itumbiara, 2011. Disponível em: <www.ulbraitumbiara.com.br/OLD/manumeto.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2016.
- CORREIA, Daniela, **Relatório da CPA FESPSP:** Comissão Própria de Avaliação. São Paulo, 2014. Disponível em: <www.monitoriafabc.blogspot.com.br/2014/04/relatorio-da-cpa-fespsp-comissao.html> Acesso em: 20 jan. 2017.
- COSTA, Marvin. **Google Docs:** crie, edite e visualize documentos online. 2015. Disponível em: <www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-docs-app.html>. Acesso em: 03 fev. 2016.
- DALLACORT, Marisa Diniz. **Impactos da CPA no Processo de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário Franciscano.** Disponível em: <www.download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/sul/eixo_3/impactos_cpa_processo_autoavaliacao_institucional_unifran.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2016.
- FACULDADE DOCTUM DE ADMINISTRAÇÃO E EDUCAÇÃO DE VITÓRIA. **Comissão Própria de Avaliação:** Relato Institucional da CPA. Vitória, ES, 2015. Disponível em: <www.emec.mec.gov.br/plugins/download/arquivo.php?...SWVzXzEzNjUv...>.

Acesso em: 19 ago. 2016.

GUEDES, Terezinha Aparecida et. al. **Estatística Descritiva**. 2005. Disponível em: <www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et al_Estatistica_Descritiva.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinaes**. Brasília – DF, 2011. Disponível em: <www.portal.inep.gov.br/superior-sinaes>. Acesso em: 11 jan 2016.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Bahia: Via Literarum, 2010. Disponível em: <www.pgcl.uenf.br/2013/download/livrode metodologiaadapesquisa2010.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2016.

LEHFELD, Neide Aparecida de Souza et. al. **Reflexões sobre o Processo de Autoavaliação Institucional: O olhar de uma Comissão Própria de Avaliação**. Campinas, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/aval/v15n1/v15n1a10>. Acesso em: 17 mai. 2016.

LEITE, Denise. **Ameaças Pós-Rankings Sobrevivência das Cpas e da Auto-Avaliação**. São Paulo: Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/13.pdf>. Acesso em: 14 jul 2016.

MABA, Elita Grosch; MARINHO, Sidnei Vieira. **A autoavaliação institucional no processo de tomada de decisão em ies: estudo de caso das faculdades senac/sc**. São Paulo: Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, 2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/aval/v17n2/09.pdf>. Acesso em: 07 jan 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação**. Resolução nº 71/2013/CONSUP/IFTO, de 11 de dezembro de 2013. Disponível em: <www.ifto.edu.br/ifto_cms/docs/arquivos/210220141722RegimentoCPA.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conheça a CONAES**. Brasília – DF. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13082:apresentacao-conaes>. Acesso em: 09 jan. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA)**. Brasília – DF. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13122:o-que-e-uma-comissao-permanente-de-avaliacao-cpa>. Acesso em: 11 jan. 2016.

NOGUEIRA, Suzana Alves. **A Autoavaliação da Comissão Própria e de Avaliação Seus Impactos nas Ações Institucionais**. Feira de Santana, BA, 2012. Disponível em: <www.download.inep.gov.br/nordeste/eixo_3>. Acesso em: 19 ago. 2016.

RABELO, Renata. **Amostragem**. Bahia, 2014. Disponível em:

<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABNXgAD/amostragem> Acesso em: 15 dez. 2016.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales. **Avaliação das Universidades Brasileiras: As Possibilidades de Avaliar a de Dificuldades de ser Avaliado**. São Paulo: Revista Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/aval/v16n1/v16n1a04.pdf>. Acesso em: 14 jul 2016.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi, 2007. Disponível em: <www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2016.

SANTOS, Viviani Marques Leite dos. (Org.). **Comissão Própria de Avaliação em Pernambuco: Balanço dos 10 anos**. Petrolina, PE: Univasf, 2014. Disponível em: <www.cpa.univasf.edu.br/index.php/81-livro-comissao-propria-de-avaliacao-em-pernambuco-balanco-dos-10-anos>. Acesso em: 19 ago. 2016.

SANTOS, Walquiria Lene dos. et. al. **O Impacto dos Relatórios da Comissão Própria de Avaliação para a Gestão Participativa**. Goiás. Disponível em: <www.download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/centro_oeste/eixo_3/impacto_relatorios_comissao_propria_avaliacao_gestao_participativa.pdf>. Acesso em: 15 jan 2016.

SCHARDOSIM, Jaqueline Silveira; LOACES, Ariel Díaz; TREMEA, Viviam Santin. **Impacto da Avaliação Institucional no Processo de Gestão Educacional da Faculdade Centro Mato-Grossense**. Mato Grosso. Disponível em: <download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/centro_oeste/eixo_3/impacto_avaliacao_instit_processo_gestao_educa_faculdade_centro_mt.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2016.

SILVA, Claudemir Martins da. **Avaliação do ensino superior: entre a teoria e a prática**. São Caetano do Sul, 2011, p. 21 a 35. Disponível em: <www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/download/39/38>. Acesso em: 15 jan. 2016.

SOBRINHO, José Dias . **Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão**. Campinas: Revista Educação e Sociedade, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400010>. Acesso em: 06 abr. 2016.

TENÓRIO, Robinson Moreira; ARGOLLO, Rivailda Silveira Nunes de. **SINAES na perspectiva de membros da CPA: implantação, condução e avaliação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: www.books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-06.pdf. Acesso em: 20 set. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Recredenciamento**. Tocantins, 2017. Disponível em: <<http://ww2.uft.edu.br/index.php/noticias0/18880-uft-recebe-conceito-4-do-mec-e-e-considerada-alem-do-referencial-minimo-de-qualidade>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

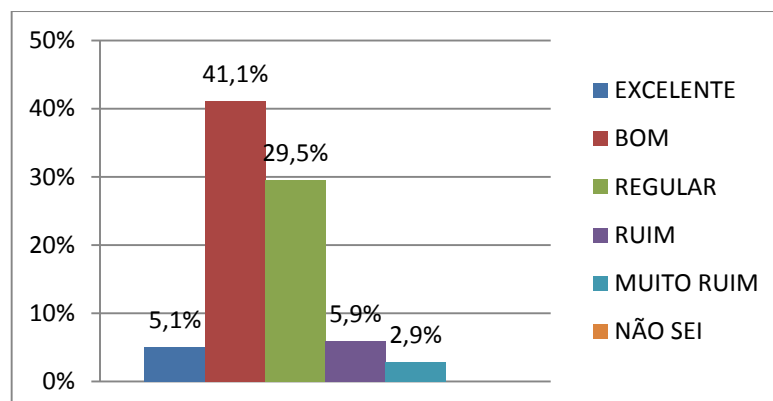
VENTURINI, Jonas Cardonas. et. al. **Percepção da avaliação:** um retrato da gestão pública em uma instituição de ensino superior (IES). Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122010000100003>. Acesso em 06 jan. 2016.

WEBER, Silke. **Avaliação e Regulação da Educação Superior:** Conquistas e Impasses. Campinas, 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v31n113/11.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2016.

APÊNDICE A - GRÁFICOS

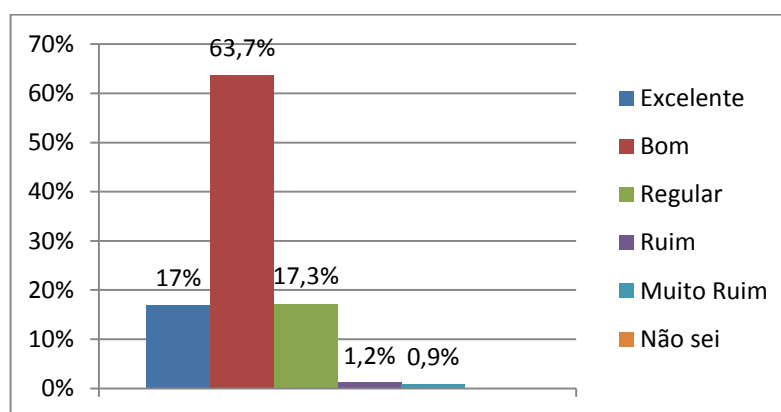
GRÁFICOS DISCENTES

Gráfico 01 - Como você avalia o cumprimento da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO?



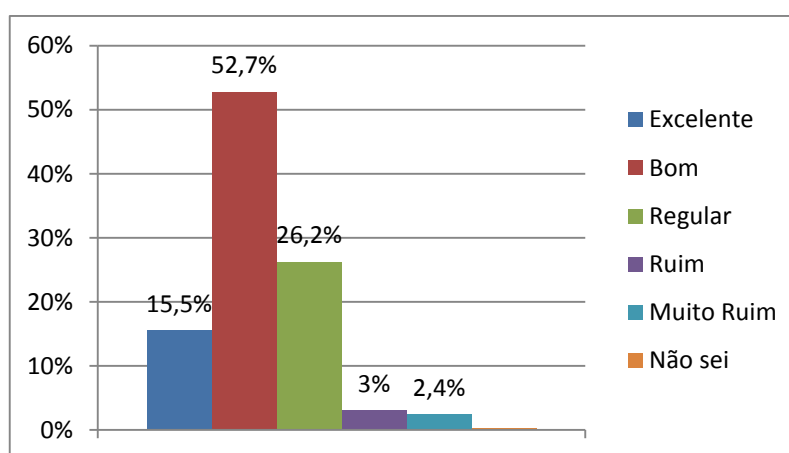
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 02 - Como você avalia o ensino ofertado pelo IFTO campus palmas?



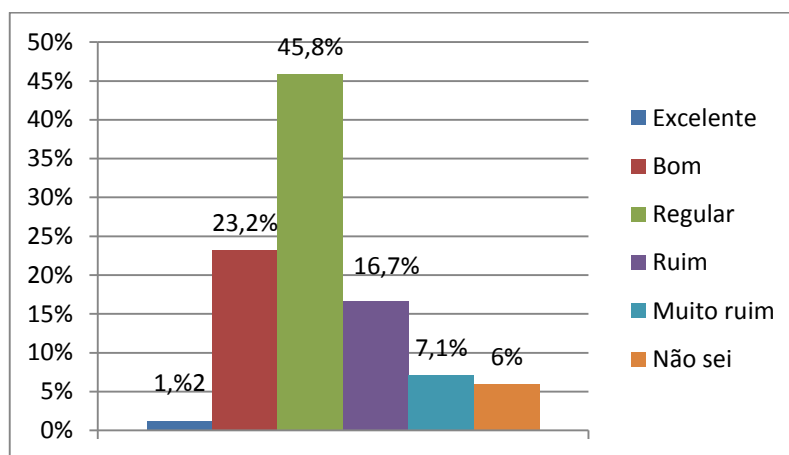
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 03 - Como você avalia a relação entre alunos e professores do IFTO Campus Palmas?



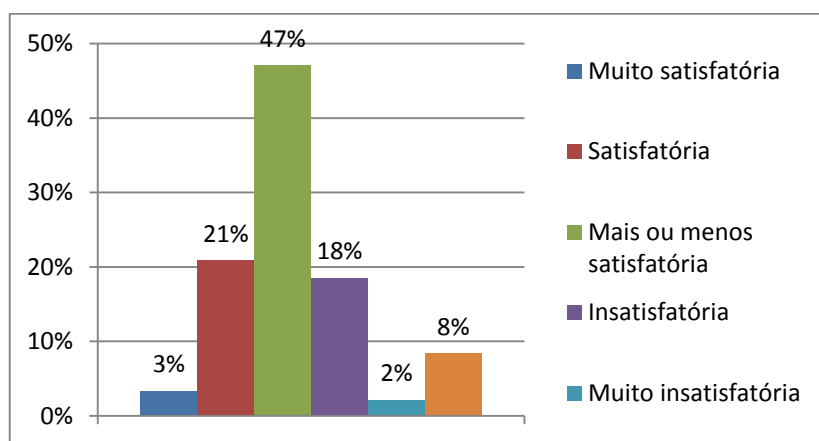
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 04 – como você avalia a relação entre alunos e técnicos do IFTO Campus Palmas?



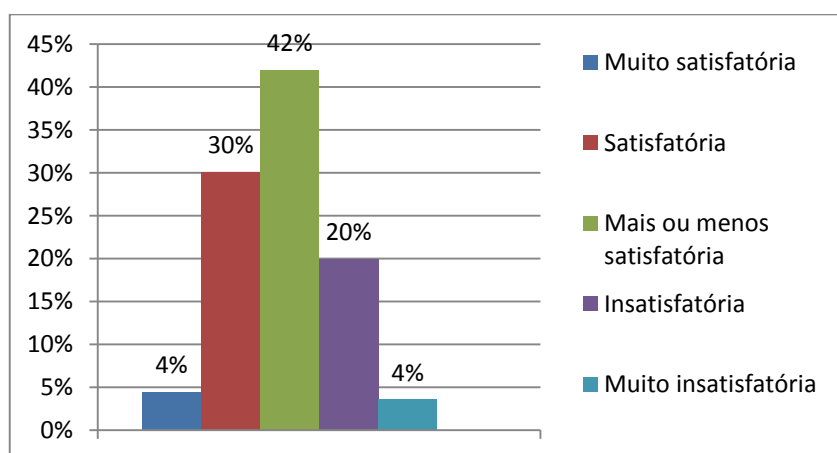
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 05 - Como você avalia os investimentos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO – Campus Palmas?



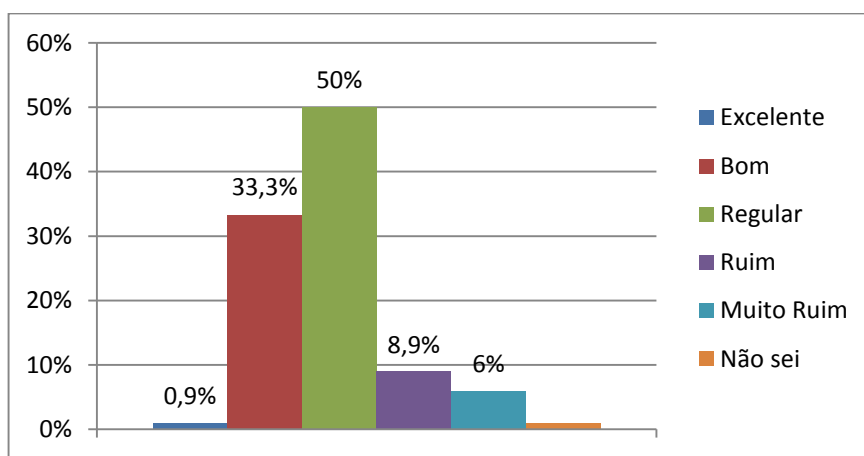
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 06 - Em questões de infraestrutura física, como você vê as instalações do IFTO Campus Palmas?



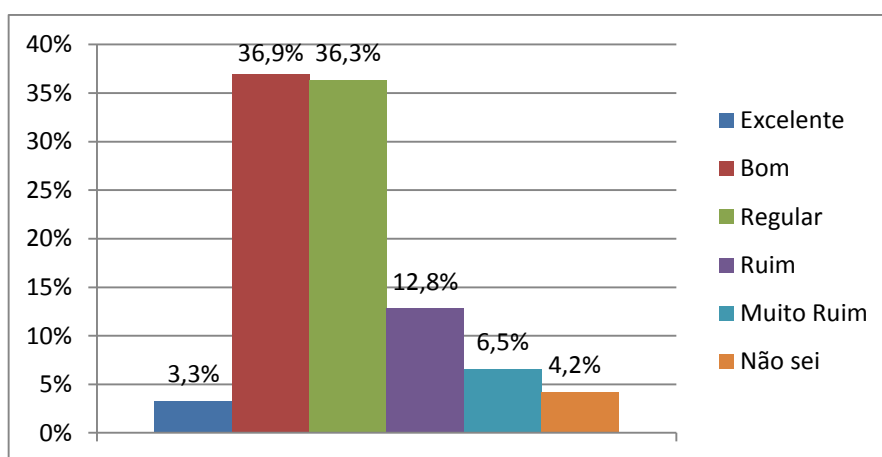
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 07 - Como você avalia, de modo geral, o atendimento nos setores do IFTO Campus Palmas?



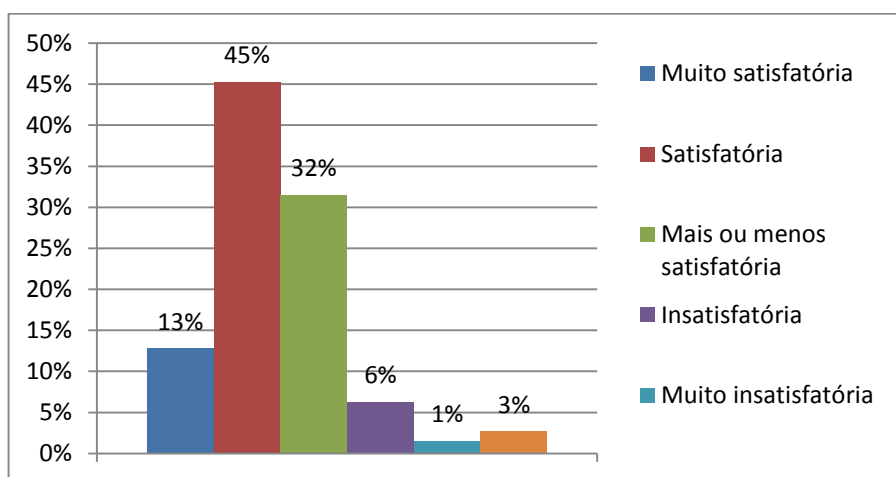
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 08 - Em relação a comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade, você considera:



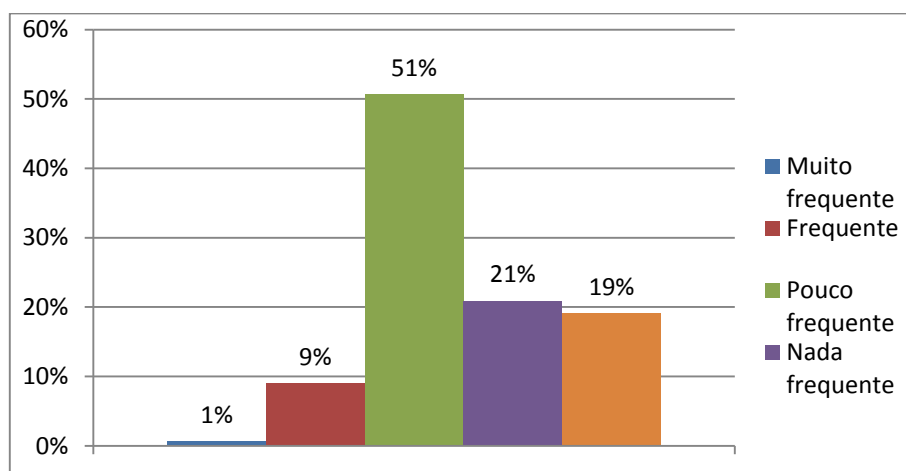
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 09 - Em relação às políticas de atendimento ao estudante (bolsas ofertadas para auxiliar o ensino), como você avalia essas políticas?



Fonte: Elaborado pela autora

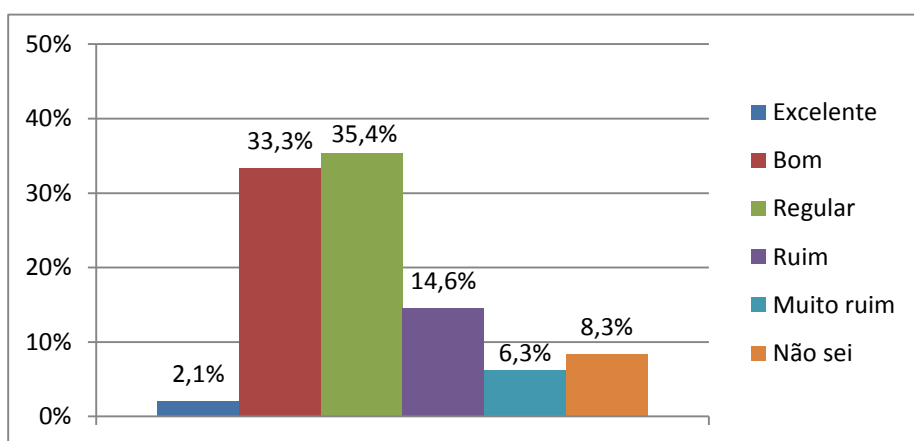
Gráfico 10 - Como você avalia a participação dos alunos nas reuniões de avaliação e planejamento do IFTO – Campus Palmas?



Fonte: Elaborado pela autora

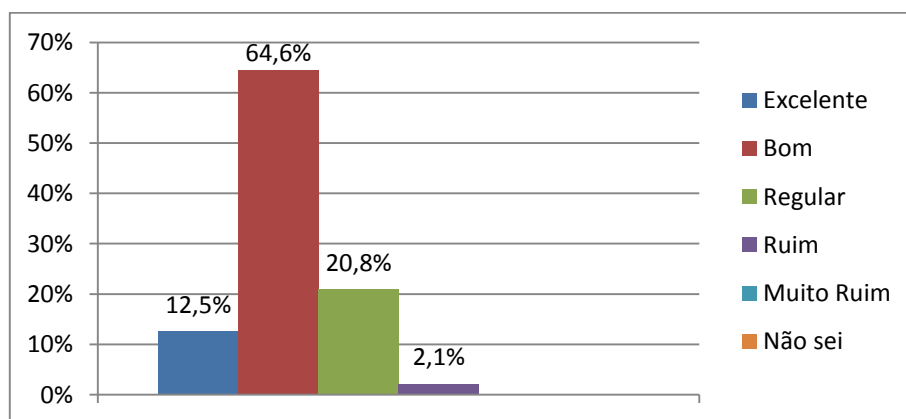
GRÁFICOS DOCENTES

Gráfico 11- Como você avalia o cumprimento da Missão e do PDI do IFTO

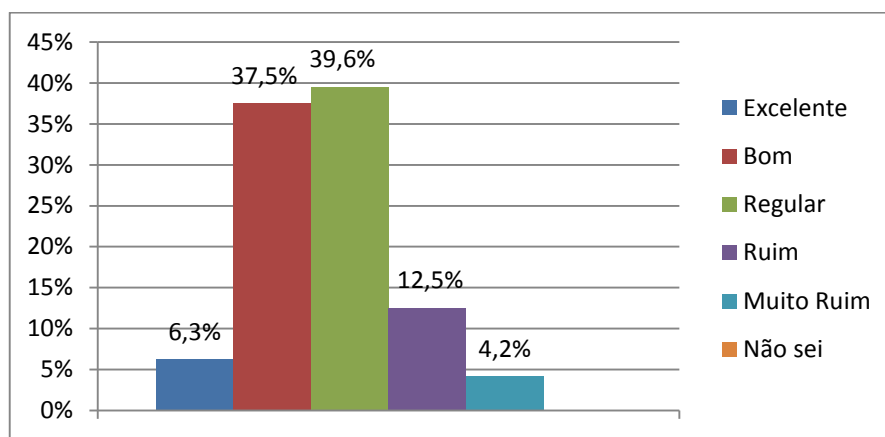


Fonte: Elaborado pela autora

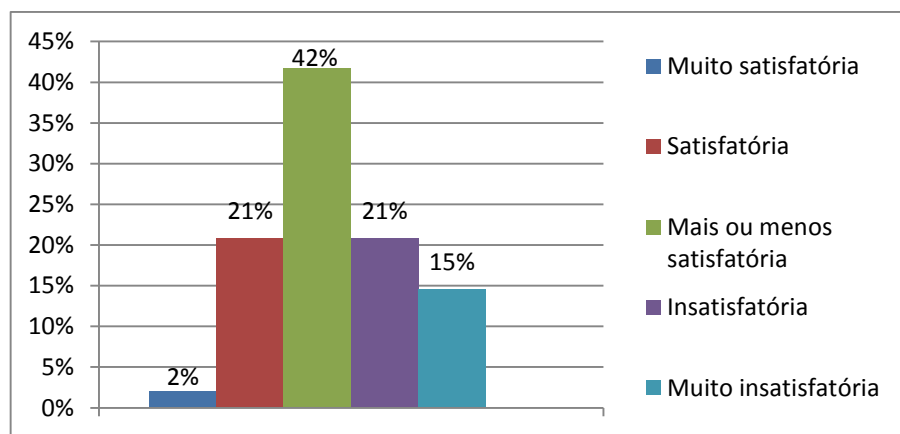
Gráfico 12 – Como você avalia a relação entre alunos e professores do IFTO Campus Palmas?



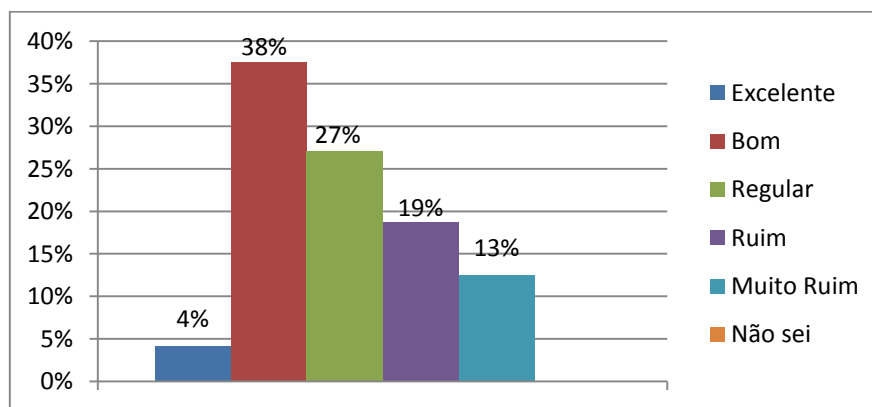
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 13 - Como você avalia a relação entre professores e técnicos?

Fonte: Elaborado pela autora

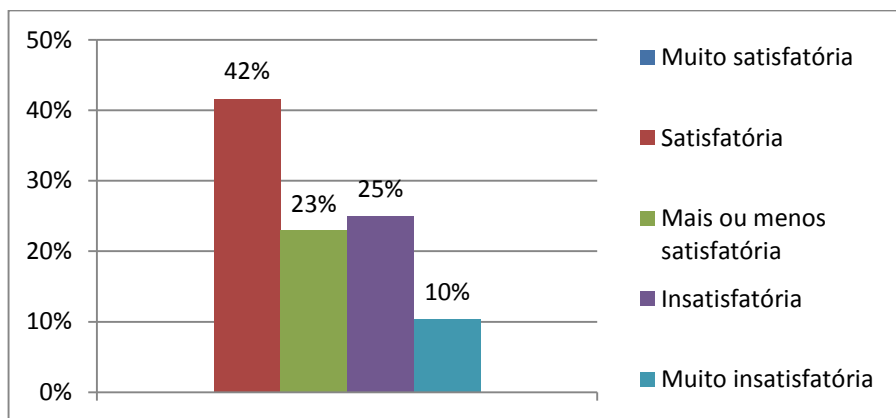
Gráfico 14 – Como você avalia os investimentos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO Campus Palmas?

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 15 - Como você avalia as políticas de valorização dos servidores do IFTO?

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 16 - Em questões de infraestrutura física, como você vê as instalações do IFTO?



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 17 – Como você avalia a Organização e Gestão Educacional do IFTO?

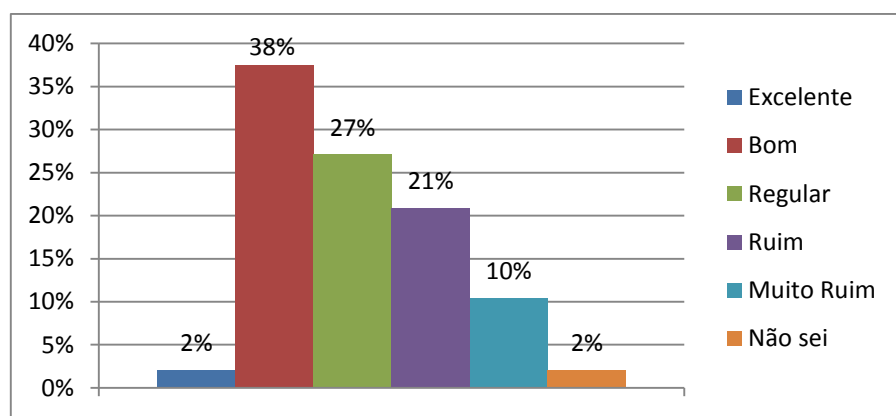
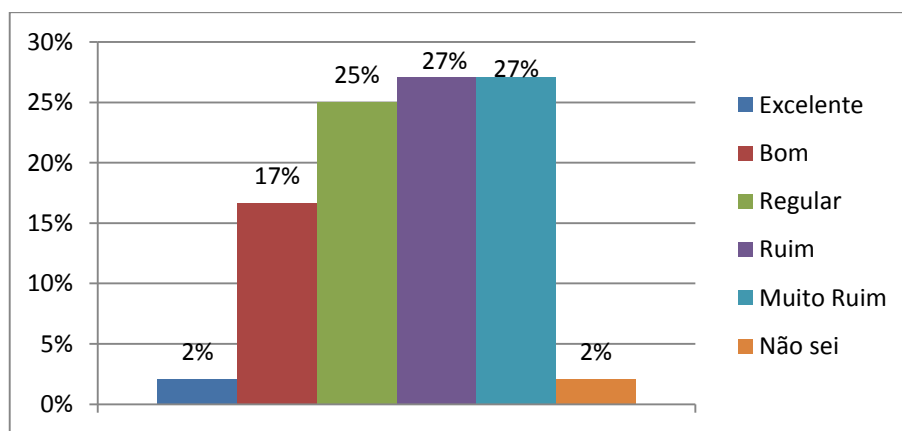
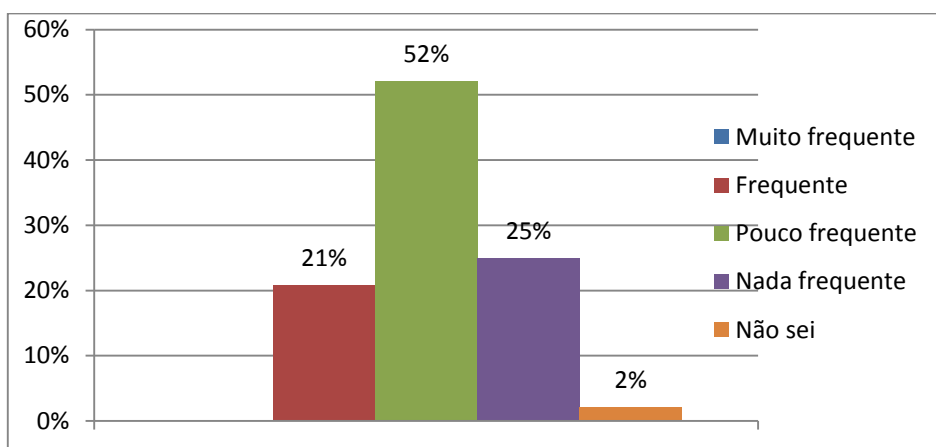


Gráfico 18 - Em relação a comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade, você considera:



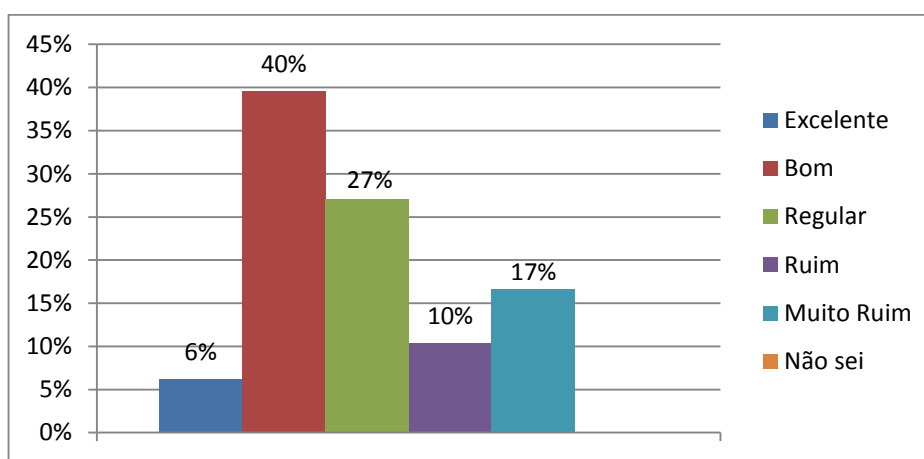
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 19 - Em relação aos cursos de qualificação e atualização ofertados pelo IFTO Campus Palmas aos docentes, como você classifica essa oferta?



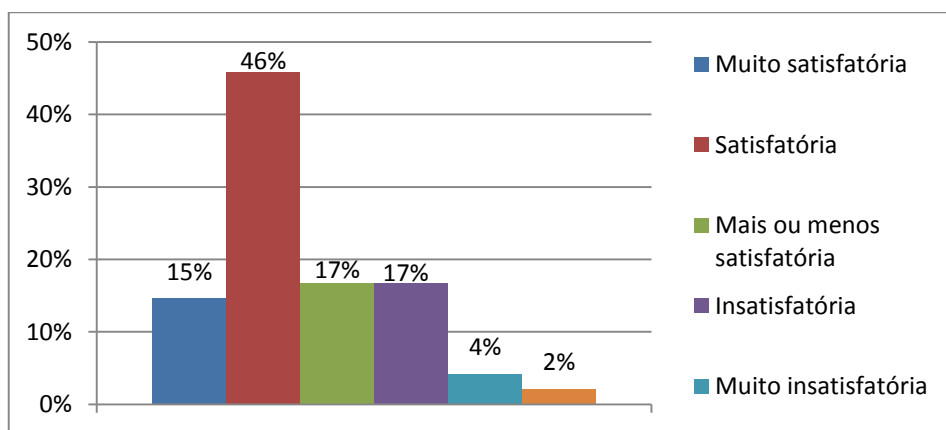
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 20 - Em relação ao espaço físico do seu ambiente de trabalho, como você o avalia?



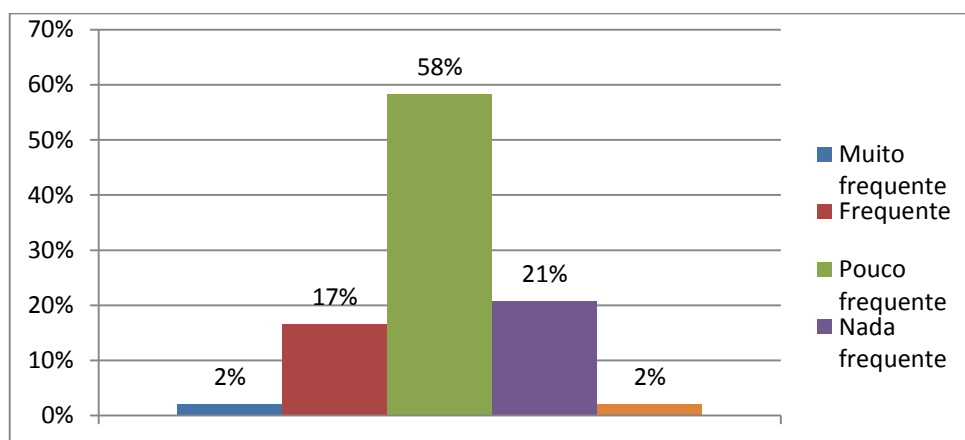
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 21 - Como você avalia a quantidade de professores em relação aos alunos do IFTO Campus Palmas?



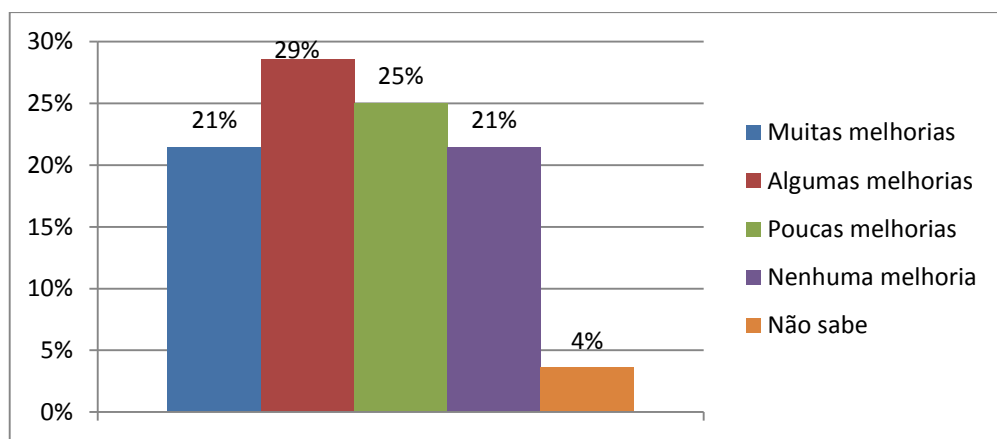
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 22 - Como você avalia a participação nas reuniões de avaliação e planejamento?



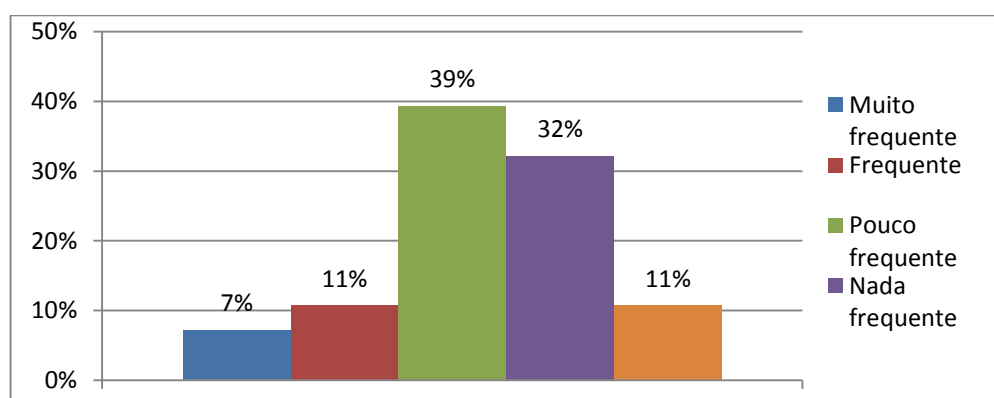
GRÁFICOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Gráfico 23 - Em relação a melhorias na infraestrutura física do seu setor em relação aos anos anteriores, você considera que houve:



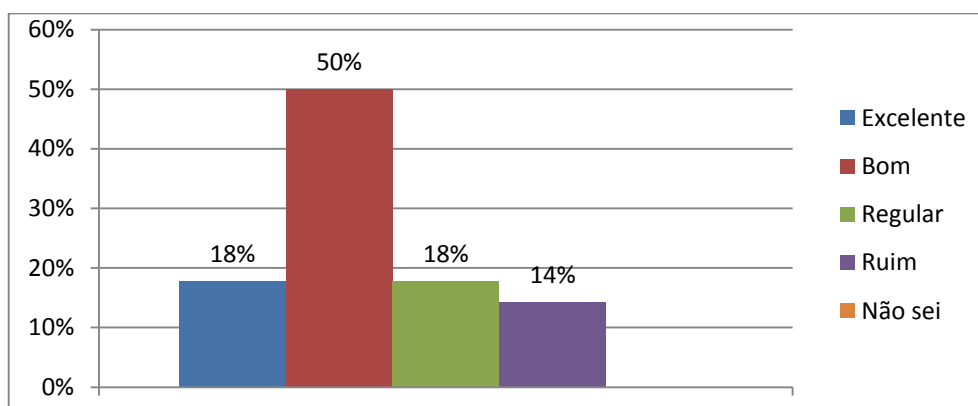
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 24 - Em relação aos cursos de qualificação e atualização ofertados pelo IFTO Campus Palmas aos técnicos administrativos, como você classifica essa oferta?



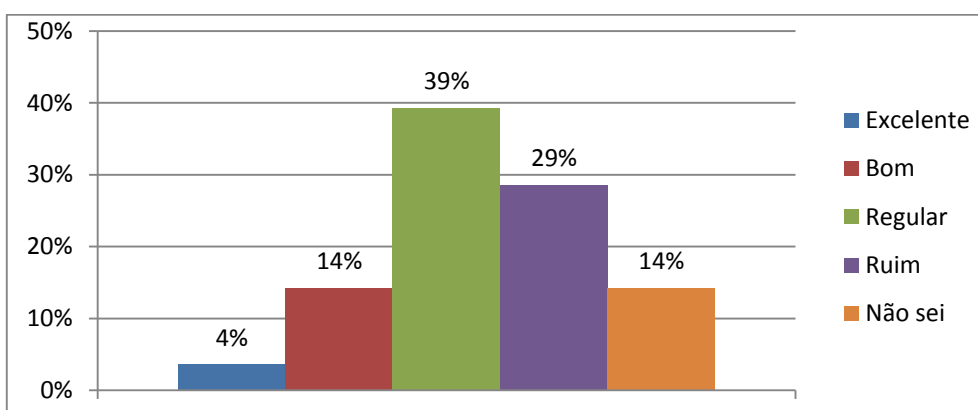
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 25 - Em relação ao espaço físico do seu ambiente de trabalho, como você o avalia?



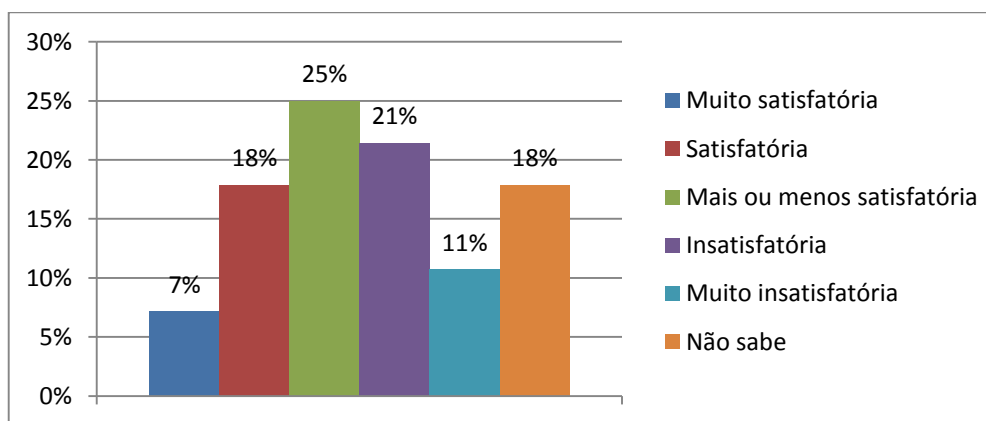
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 26 - Como você avalia as políticas de valorização dos servidores do IFTO Campus Palmas?



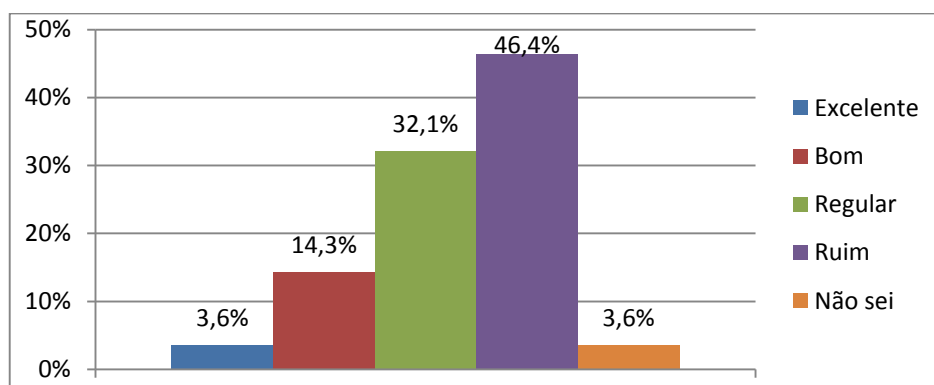
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 27 - Como você avalia a quantidade de técnicos administrativos em relação aos alunos do IFTO Campus Palmas?



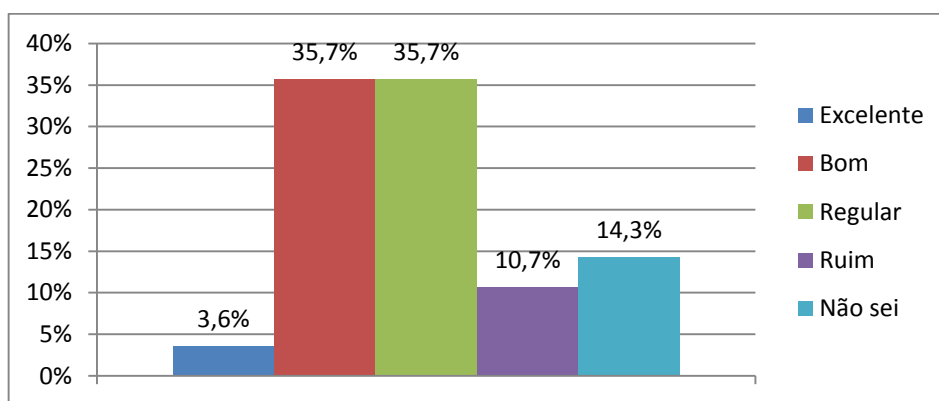
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 28 - Em relação à comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade, você considera:



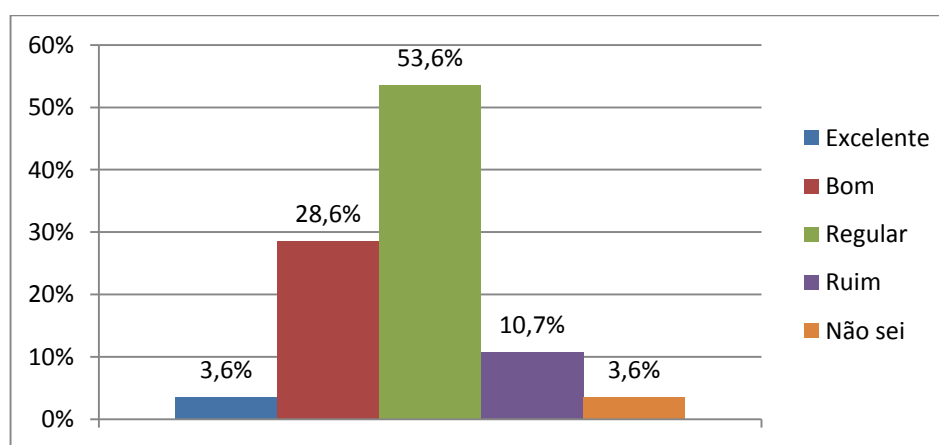
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 29 - Como você avalia a relação entre alunos e técnicos administrativos?



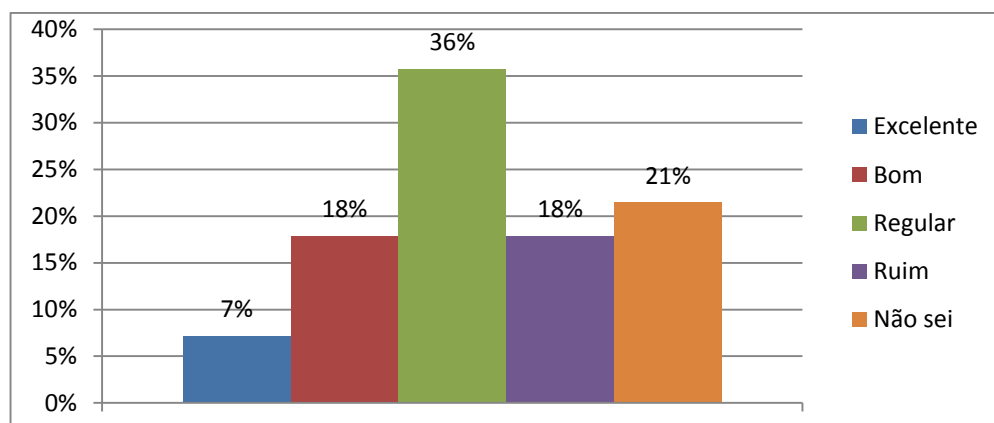
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 30 - Como você avalia a relação entre técnicos administrativos e professores?



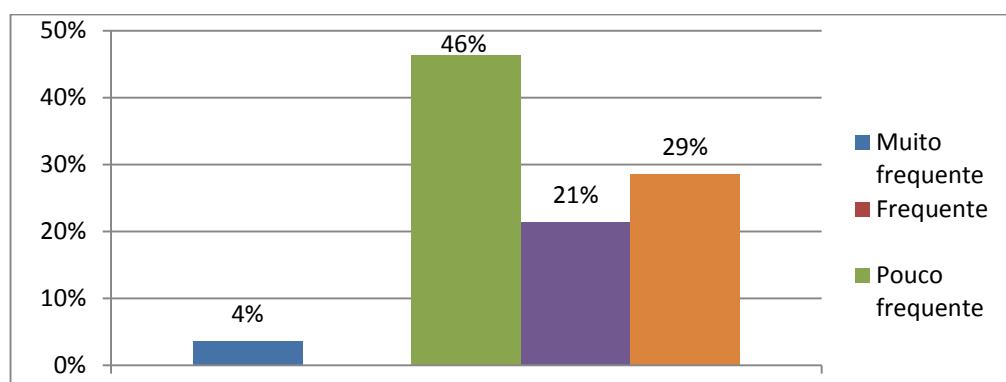
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 31 - Como você avalia a Organização e Gestão Educacional do IFTO Campus Palmas?



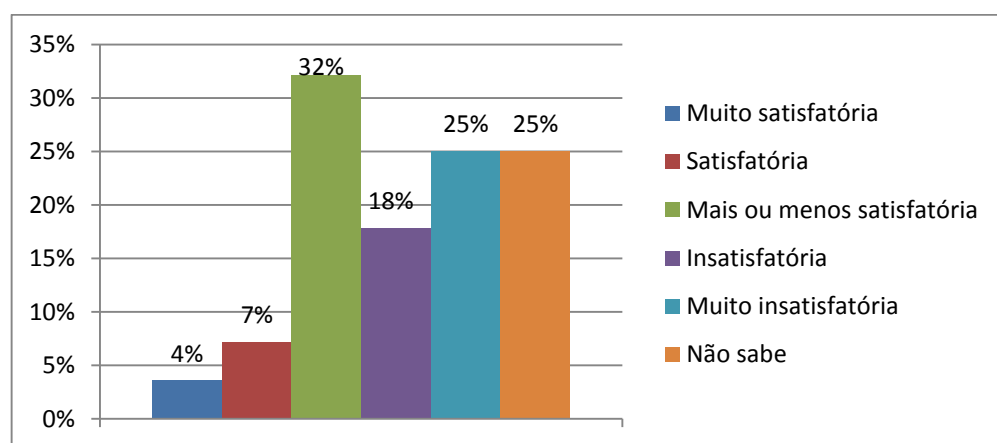
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 32 - Como você avalia a participação dos técnicos administrativos nas reuniões de avaliação e planejamento do IFTO Campus Palmas?



Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 33 - Como você classifica as políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO – Campus Palmas?



Fonte: Elaborado pela autora

APÊNDICE B - Questionário docentes do IFTO Campus Palmas.

Tema de Pesquisa: Avaliação da Efetividade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas

Objetivo da pesquisa: Verificar os impactos da CPA e sua aplicabilidade, obtidos das avaliações com docentes, técnicos e discentes, no IFTO – Campus Palmas

1. Como você avalia o cumprimento da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO?
 - () Excelente
 - () Bom
 - () Regular
 - () Ruim
 - () Muito ruim
 - () Não sei
2. Como você avalia a relação entre alunos e professores?
 - () Excelente
 - () Boa
 - () Regular
 - () Ruim
 - () Não sei
3. Como você avalia a relação entre professores e técnicos?
 - () Excelente
 - () Boa
 - () Regular
 - () Ruim
 - () Não sei
4. Como você classifica as políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO – Campus Palmas?
 - () Muito satisfatórias
 - () Satisfatórias
 - () Mais ou menos satisfatórias
 - () Insatisfatórias
 - () Muito insatisfatórias
 - () Não sabe
5. Como você avalia as políticas de valorização dos servidores do IFTO?
 - () Excelente
 - () Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

6. Em questões de infraestrutura física, como você vê as instalações do IFTO?

☐ Muito satisfatórias

☐ Satisfatórias

☐ Mais ou menos satisfatórias

☐ Insatisfatórias

☐ Muito insatisfatórias

☐ Não sabe

7. Como você avalia a Organização e Gestão Educacional do IFTO CAMPUS PALMAS?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

8. Em relação à comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade, você considera:

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

9. Em relação aos cursos de qualificação e atualização ofertados pelo IFTO Campus Palmas aos docentes, como você classifica essa oferta?

☐ Muito frequente

- ☐ Frequente
- ☐ Pouco frequente
- ☐ Nada frequente
- ☐ Não sei

10. Em relação ao espaço físico do seu ambiente de trabalho, como você o avalia?

- ☐ Excelente
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Não sei

11. Como você avalia a quantidade de professores em relação aos alunos do IFTO Campus Palmas?

- ☐ Muito satisfatória
- ☐ Satisfatória
- ☐ Mais ou menos satisfatória
- ☐ Insatisfatório
- ☐ Muito insatisfatória
- ☐ Não sei

12. Como você avalia a participação dos docentes nas reuniões de avaliação e planejamento do IFTO Campus Palmas?

- ☐ Muito frequente
- ☐ Frequente
- ☐ Pouco frequente
- ☐ Nada frequente
- ☐ Não sei

APÊNDICE C - Questionário dos técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas

Objetivo da pesquisa: Verificar os impactos da CPA e sua aplicabilidade, obtidos das avaliações com docentes, técnicos e discentes, no IFTO – Campus Palmas

1. Em relação a melhorias na infraestrutura física do seu setor em relação aos anos anteriores, você considera que houve:

 - () Muitas melhorias
 - () Algumas melhorias
 - () Poucas melhorias
 - () Nenhuma melhoria
 - () Não sei

2. Em relação aos cursos de qualificação e atualização ofertados pelo IFTO Campus Palmas aos técnicos administrativos, como você classifica essa oferta?

 - () Muito frequente
 - () Frequente
 - () Pouco frequente
 - () Nada frequente
 - () Não sei

3. Em relação ao espaço físico do seu ambiente de trabalho, como você o avalia?

 - () Excelente
 - () Bom
 - () Regular
 - () Ruim
 - () Não sei

4. Como você avalia as políticas de valorização dos servidores do IFTO Campus Palmas?

 - () Excelente
 - () Boa
 - () Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

5. Como você avalia a quantidade de técnicos administrativos em relação aos alunos do IFTO Campus Palmas?

☐ Muito satisfatório

☐ Satisfatório

☐ Mais ou menos satisfatório

☐ Insatisfatório

☐ Muito insatisfatório

☐ Não sabe

6. Em relação à comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade, você considera:

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

7. Como você avalia a relação entre alunos e técnicos administrativos?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

8. Como você avalia a relação entre técnicos administrativos e professores?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

9. Como você avalia a Organização e Gestão Educacional do IFTO CAMPUS PALMAS?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

10. Como você avalia a participação dos técnicos administrativos nas reuniões de avaliação e planejamento do IFTO Campus Palmas?

☐ Muito frequente

☐ Frequente

☐ Pouco frequente

☐ Nada frequente

☐ Não sei

11. Como você classifica as políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO – Campus Palmas?

☐ Muito satisfatórias

☐ Satisfatórias

☐ Mais ou menos satisfatórias

☐ Insatisfatórias

☐ Muito insatisfatórias

☐ Não sabe

APÊNDICE D - Questionário discentes do IFTO Campus Palmas.

Tema de Pesquisa: Avaliação da Efetividade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas

Objetivo da pesquisa: Verificar os impactos da CPA e sua aplicabilidade, obtidos das avaliações com docentes, técnicos e discentes, no IFTO – Campus Palmas

01-Como você avalia o cumprimento da missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFTO?

☐ Excelente

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Muito ruim

☐ Não sei

02-Como você avalia o ensino ofertado pelo IFTO Campus Palmas?

☐ Excelente

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Muito ruim

☐ Não sei

03-Como você avalia a relação entre alunos e professores do IFTO Campus Palmas?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Muito ruim

☐ Não sei

04-Como você avalia a relação entre alunos e técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas?

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Muito ruim

☐ Não sei

05-Como você avalia os investimentos para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão do IFTO – Campus Palmas?

☐ Muito satisfatórias

☐ Satisfatórias

☐ Mais ou menos satisfatórias

☐ Insatisfatórias

☐ Muito insatisfatórias

☐ Não sabe

06-Em questões de infraestrutura física, como você vê as instalações do IFTO Campus Palmas?

☐ Muito satisfatórias

☐ Satisfatórias

☐ Mais ou menos satisfatórias

☐ Insatisfatórias

☐ Muito insatisfatórias

☐ Não sabe

07-Como você avalia, de modo geral, o atendimento nos setores do IFTO Campus Palmas?

☐ Excelente

☐ Bom

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Muito ruim

☐ Não sei

08-Em relação à comunicação do IFTO Campus Palmas com a sociedade, você considera:

☐ Excelente

☐ Boa

☐ Regular

☐ Ruim

☐ Não sei

09-Em relação às políticas de atendimento ao estudante (bolsas ofertadas para auxiliar o ensino), como você avalia essas políticas?

☐ Muito satisfatórias

☐ Satisfatórias

☐ Mais ou menos satisfatórias

☐ Insatisfatórias

☐ Muito insatisfatórias

10-Como você avalia a participação dos alunos nas reuniões de avaliação e planejamento do IFTO Campus Palmas?

☐ Muito frequente

☐ Frequente

☐ Pouco frequente

☐ Nada frequente

☐ Não sei

APÊNDICE E – Solicitação

Palmas, 16 de Maio de 2017.

Ao Senhor
Leonardo Brasil Carvalho
Gerente de Recursos Humanos

Assunto: Solicitação dos e-mails dos docentes e técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas

Senhor gerente,

Após apresentar meus cumprimentos, considerando a necessidade de efetivação da pesquisa intitulada “Avaliação da efetividade da Comissão Própria de Avaliação do IFTO Campus Palmas”. Esta pesquisa está sendo realizada pela discente Cláudia Pereira Orquiza do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública sob minha orientação. Venho por meio deste solicitar a relação com os e-mails de todos os docentes e técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas para realização do estudo em questão. Tendo ciência da responsabilidade acerca dos dados ora solicitados, observando o sigilo dessas informações, assumimos o compromisso de utilizá-las apenas para o fim especificado acima. Contando com a colaboração desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento. Abaixo seguem os contatos, caso o pedido seja deferido:

E-mail: istofel@gmail.com telefone: 63 9 9211-9925

Respeitosamente,

Vinicius Istofel Oliveira
Professor Orientador

APÊNDICE F - Solicitação

Palmas, 03 de Maio de 2017.

Ao Senhor

Edwardes Amaro Galhardo

Presidente da Comissão de Ética do IFTO

Assunto: Solicitação de autorização para realização de pesquisa com os docentes, discentes e técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas

Senhor presidente,

Venho por meio deste solicitar autorização para realização de pesquisa com os docentes, discentes e técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas na qual os dados coletados serão usados para o trabalho de pesquisa “Avaliação da efetividade da Comissão Própria de Avaliação do IFTO Campus Palmas”. Esta pesquisa está sendo realizada pela discente Cláudia Pereira Orquiza do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública sob a orientação do Professor Vinicius Istofel Oliveira. Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento. Abaixo seguem os contatos, caso o pedido seja deferido:

E-mail: istofel@gmail.com telefone: 63 9 9211-9925

Respeitosamente,

Vinicius Istofel Oliveira

Professor Orientador

APÊNDICE G - Solicitação

Palmas, 03 de Maio de 2017.

À Senhora

Fátima Regina Domingos

Coordenadora da CORES

Assunto: Solicitação dos e-mails dos docentes e técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas

Senhora coordenadora,

Venho por meio deste solicitar a relação com os e-mails de todos os docentes e técnicos administrativos do IFTO Campus Palmas na qual os dados serão usados para o trabalho de pesquisa “Avaliação da efetividade da Comissão Própria de Avaliação do IFTO Campus Palmas”. Esta pesquisa está sendo realizada pela discente Cláudia Pereira Orquiza do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública sob a orientação do Professor Vinicius Istofel Oliveira. Contando com a colaboração desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento. Abaixo seguem os contatos, caso o pedido seja deferido:

E-mail: istofel@gmail.com telefone: 63 9 9211-9925

Respeitosamente,

Vinicius Istofel Oliveira

Professor Orientador